



Pessoa colectiva de Utilidade Pública

Filatelia
LUSITANA

ORGÃO OFICIAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA - APD

SÉRIE III Nº 32 - Novembro de 2016

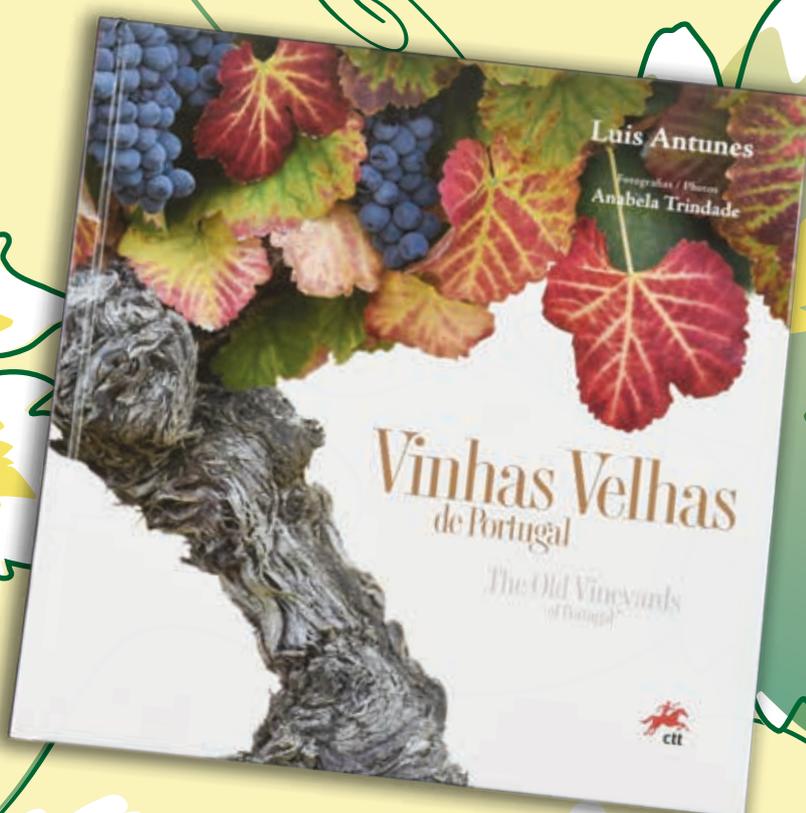
PORTUGAL

CAMPEÃO EUROPEU DE FUTEBOL



Livro

Vinhas Velhas de Portugal



Venha «ao encontro de grandes vinhos provenientes de grandes vinhas, daquelas em que cada videira poderia ter um nome próprio, a tal ponto faz parte da família, e é acarinhada como tal».

Conservadas por várias gerações, estas vinhas velhas, algumas seculares, guardam segredos que nos são revelados pelo autor **Luis Antunes**.

O livro *Vinhas Velhas de Portugal* (PVP 37,00€) é limitado a uma tiragem de 8000 exemplares, e inclui material filatélico no valor total de €4,40, composto por 4 selos e 1 bloco da emissão homónima.

À venda nas Lojas CTT e em ctt.pt

ctt.pt

Linha CTT 707 26 26 26

Dias úteis e sábados das 8h às 22h



ctt

FILATELIA LUSITANA

SÉRIE III
NÚMERO 32
NOVEMBRO 2016

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Federação Portuguesa
de Filatelia-APD

DIRECTOR

Pedro Vaz Pereira

COLABORADORES NESTE NÚMERO

Carlos Lobão
Carlos M.D. Freire de Oliveira
Francisco Matoso Galveias
José Gameiro
José Manuel Pereira
Luís Santos
Pedro Vaz Pereira

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e PUBLICIDADE

Rua Cidade de Cardiff, n.º 36 B
1170-095 LISBOA
Telef. 21 812 55 08
E-mail: ffpf-portugal@netcabo.pt

FOTOCOMPOSIÇÃO, MONTAGEM e IMPRESSÃO

MX3 – Artes Gráficas, Lda.
Parque Industrial
Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 – Sulim Park
2735-340 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90
Fax: 21 917 10 04
E-mail: clientes@mx3ag.com

Tiragem:
3000 exemplares

Depósito Legal
n.º 67183/94



Editorial

Hoje é das poucas vezes, que ao longo destes 30 anos, como Presidente desta casa, tenho muito para escrever neste editorial, mas não tenho bem a certeza do que quero escrever.

Estou habituado a ser correcto, leal, honesto, vertical, bastas vezes duro na forma como muitas vezes abordo os assuntos, mas acima de tudo verdadeiro e solidário. Quando critico, faço-o em defesa de alguma coisa ou de alguém!!

Desde 1987, que coordeno e dirijo a revista desta casa, e durante 8 anos fui o director da FEPA NEWS, órgão oficial da Federação Europeia Associações Filatélicas. Sempre tive linhas editoriais, dedicadas à informação do que se passa na nossa filatelia, mas acima de tudo fui sempre eu que escrevi e organizei a informação.

Sou membro da AIJP-Associação Internacional de Jornalistas Filatélicos, onde cheguei a ser membro da Direcção e saí precisamente porque, sendo responsável pela revista desta associação internacional, não me deixaram dirigi-la voltada para toda a filatelia mundial. Mas lá ficou o novo formato em A4, e o novo título, *The Philatelic Journalist*, ambos criados por mim e aceites pela Direcção de então da AIJP. Contudo entendi, que ao não me deixarem tornar a revista mais internacional e voltada para todos os filatelistas, os meus princípios editoriais e jornalísticos não seriam atingidos, e por isso saí, mas continuo a ser amigo e respeitado por todos! Ainda agora o Presidente da AIJP esteve presente na XXII Lubrapex, tendo sido convidado para todos os actos oficiais. Quer isto dizer, que ao não estarmos de acordo, não significa que criemos inimigos. Expressamos o nosso desacordo de forma correcta e verdadeira, sem insultos gratuitos, e só assim temos autoridade e saber para o fazer e continuar a fazer. Foi isto que fiz na AIJP, quando saí, e por isso continuo a ter amigos na Direcção da AIJP.

Nos meus trabalhos de investigação e jornalísticos, tenho uma grande preocupação, que estes sejam meus, fruto do meu trabalho, da minha perspi-

ÍNDICE

EDITORIAL	1	ARTIGOS	
LUBRAPEX	3	110 anos da chegada do comboio a Vila Real de Santo António	58
LEI DE IMPRENSA.....	44	Prevenção do cancro – Uma mensagem de educação para a saúde (2ª Parte)....	63
NOTÍCIAS FEDERATIVAS	45	LITERATURA	69

cácia, da minha investigação. Não ando a copiar o trabalho de outros, ponto e vírgula, porque a isso chama-se plágio e é o roubo do trabalho intelectual de outros, crime punido pela lei portuguesa. Tenho as minhas ideias, investigo e publico o meu trabalho e não os dos outros! Os que plágiam para mim, não são alvo de qualquer desculpa ou elogio caridoso, ou considerados coitados por isso!

Tenho uma grande aversão, a quem não tem posturas sérias na filatelia, e a esses nunca desculpo, apesar de alguns o pretenderem fazer!

Habituei-me ao longo destes 30 anos de presidência da FPF, a trabalhar para os filatelistas e para as agremiações federadas. Sou do tempo em que a FPF, e foi assim durante muitos e muitos anos, não tinha dinheiro para representações e eu ia na mesma representar a Filatelia Nacional, na Checoslováquia, em Milão, em Madrid, em Buenos Aires, no Rio de Janeiro, em Burgos, em Granada, em Londres, em Essen, em Lubin, em Zurique, em Paris, S. Francisco, em Seul, enfim onde fosse necessário ir, eu ia. Estive em todos os Congressos da FIP. Depois de 2010 e tendo a FPF dinheiro para pagar as deslocações aos seus representantes deixei/deixámos de ir, porque tanto eu como as minhas direcções entendemos, que não devíamos gastar aquele dinheiro para nada, como seria o caso. Assim não vamos “passear”, porque infelizmente os processos usados na FIP estão inquinados democraticamente, e não percamos tempo, nem gastemos dinheiro, inutilmente!

Mas a FPF tinha que ser capaz, de ser um pouco mais independente. Então com muito trabalho, esforço e dedicação, consegui/conseguimos, dotar a FPF de um património invejável, para uma federação da nossa dimensão. Isto só se faz com gestões equilibradas, transparentes e honestas!!! Consegui que os CTT-Correios de Portugal reconhecessem a capacidade do nosso trabalho, e que nos dessem o crédito merecido e que continuamos a merecer, apoiando anualmente um Plano Expositivo, que tem sido importante para o nosso prestígio nacional e internacional e onde o apoio à Literatura Filatélica é importantíssimo.

Desde 1999, que o Ministério da Cultura nos concede o Mecenato Cultural, peça chave para o nosso trabalho. Estamos isentos do pagamento de impostos.

Seriedade, disciplina, transparência, solidariedade, verdade e verticalidade foram sempre as minhas armas e das direcções, a que tive a honra de presidir na Federação Portuguesa de Filatelia. Por isso não admito de forma alguma, que ponham em causa o nosso trabalho, a nossa seriedade, os filatelistas portugueses e a filatelia portuguesa, porque o que foi alcançado demorou muitos anos e foi objecto de um trabalho honesto e porfiado. Era só o que faltava, que todos estivessem de acordo com o velho Vaz Pereira, que entrou para a FPF com 28 anos e já vai com 62!!! Era um “puto” e estou um velho! Mas as nossas decisões e acções são transparentes, não temos telhados de vidro, porque se os tivéssemos há muito, que aqueles que passaram pelas direcções da FPF, nestes últimos 30 anos, os tinham colocado a nu, com provas concluintes.

Vivemos na Filatelia de Portugal, um período de grande prestígio a nível internacional, onde a nossa presença em Sindelfingen em 2015 e a extraordinária Lubrapex de 2016, realizada em Viana do Castelo, são a prova que o Portugal filatélico está bem e recomenda-se. Os clubes federados, a federação, os filatelistas, os comerciantes, os Correios e o Governo de Portugal, continuam a mostrar uma total confiança na FPF, apesar de um ou dois, pretenderem destruir o trabalho de décadas realizado só no interesse da filatelia nacional, onde a nossa Utilidade Pública é a prova mais cabal, da nossa intervenção na sociedade portuguesa.

Temos a consciência do dever cumprido, na total transparência de processos.

Assim continuaremos, para desespero dos profetas da desgraça, que preferiam a terra queimada a qualquer custo.

Estamos com os clubes e filatelistas de Portugal e é para eles e só para eles que trabalhamos, horas a fio, muitas vezes prejudicando o nosso descanso e as outras nossas muitas actividades, mas fazê-mo-lo por militância, por serviço à causa e assim continuaremos, para desgosto e desespero de um ou dois, que não são mais do que isto, embora queiram parecer, que são muitos! Que tristeza!

Tudo pela Filatelia de Portugal, nada contra!

Pedro Marçal Vaz Pereira

LUBRAPEX – 2016

50 Anos da Força da Fraternidade Luso-Brasileira

Pedro Marçal Vaz Pereira

A ABRIR

A LUBRAPEX foi uma organização da Federação Portuguesa de Filatelia e da nossa agremiação federada, Associação de Coleccionismo do Vale do Neiva.

Esta importante exposição teve a presidir à Comissão de Honra, o Senhor Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa.

Tudo apontava para que a LUBRAPEX – 2016, fosse uma das maiores exposições realizadas em Portugal, ao nível do que se tinha passado com a Lubrapex-2003 levada a efeito na cidade de Lisboa, para comemorar os 150 anos da emissão do primeiro selo português.

Em 2016 ia-se comemorar uma data muito importante, para a filatelia luso-brasileira.

Íamos celebrar a congregação da vontade de muitas mulheres e homens, que durante 50 anos souberam manter viva esta exposição da fraternidade entre dois povos, que na



Pedro Vaz Pereira e José Manuel Pereira na improvisada sala de trabalho da Lubrapex. Ambos efecturaram um grande trabalho de cooperação conjunta, antes, durante e depois da Lubrapex.



Zona dos stands comerciais.

mesma língua se entendem e que partilham grande parte da mesma história.

Decorreu esta exposição na cidade de Viana do Castelo, no extraordinário Centro Cultural, erigido pela Câmara de Viana do Castelo, tendo esta obra impar o projecto do grande arquitecto Souto Moura.

Desde 26 de Abril a 1 de Maio, a filatelia esteve ao mais alto nível, com as melhores colecções de Portugal e Brasil e dos nossos convidados Alemanha e Itália. Foi uma exposição, de altíssimo nível. Os filatelistas quiseram estar



Justino Cruz, que veio de Stuttgart para apoiar a CO com os alemães. Tal foi muito apreciado pela Delegação Alemã.

presentes em força, e trouxeram consigo as suas melhores colecções.

Iremos fazer o relato da exposição, dividindo-a pelas partes mais importantes, procurando ilustra-las com muitas

fotografias, para memória futura. Daqui a 50 anos, no seu centenário, os filatelistas nessa altura, que não nós, saberão celebrar o centenário, guardando o mesmo respeito, que nós guardamos aos que nos precederam. Foi para isso, que o grande temático e filatelista Eduardo Sousa, escreveu a história destes últimos 50 anos, excelente trabalho, que ficará também para memória futura desta exposição.



As senhoras na Lubrapex. Maria Moreno, Ana Vaz Pereira e Marta Studart.

A Direcção da FPF elaborou um plano, para a Lubrapex 2016. Foi então constituída a Comissão Organizadora, integrada por elementos dos Correios de Portugal, Federação Portuguesa de Filatelia e Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva, que apreciaram e aprovaram o plano. A Presidente da Comissão Organizadora, foi a Dra. Dionísia Ferreira, Administradora dos CTT.



Marcelo Studart com a Esposa, especialmente convidados para estarem presentes na XXII Lubrapex reconhecendo o grande trabalho feito por Marcelo Studart para a filatelia luso-brasileira.

Todo o trabalho foi centralizado nos serviços administrativos da Federação Portuguesa de Filatelia, que organizou e preparou toda a parte burocrática da Lubrapex 2016, tendo José Manuel Pereira, na sua qualidade dupla de membro da Direcção da FPF e da Associação do Vale do Neiva feito a ligação entre a FPF e Viana do Castelo. Foi o nosso homem às ordens, na cidade de Viana do Castelo e que tinha como tarefa a de agilizar todos os assuntos, que eram necessários



Klerman Lopes, Reinaldo Macedo, Pedro Vaz Pereira, Carlos Capucio e Anthony Virvilis à entrada da exposição. A Força da Fraternidade Luso-Brasileira, está claramente presente nesta imagem.

serem tratados directamente nesta cidade, com as entidades ali sediadas.

A FPF tratou de toda a parte burocrática, para a entrada e saída pela Alfândega do Porto, sem problemas, das colecções brasileiras, uma vez que o Brasil é um país terceiro.

Foi necessário organizar toda a parte logística, como bilhetes de avião e todo o tipo de transportes, para além da reserva dos locais para o Congresso da FEPA e actos sociais.

Foi ainda preparado um Boletim 1, e o Catálogo da exposição. O Boletim 1 foi apresentado, primeiro em forma electrónica, e depois publicado na Filatelia Lusitana. Os diplomas foram igualmente preparados na FPF e impressos na Gráfica de Barroselas, como todas as publicações. Trabalhado na FPF e encontrado o design da medalha, foi a mesma cunhada no Porto. Ficou na realidade uma medalha muito bonita.



João Violante, Vice-Presidente da FPF celebrando a Lubrapex no último dia.

A publicação do livro do Eduardo Sousa, uma retrospectiva de 50 anos de exposições Lubrapex, esteve também a cargo da Federação Portuguesa de Filatelia. Os Correios de Portugal participaram neste momento alto da filatelia portuguesa, ao aceitarem colocar dentro do mesmo, um bloco comemorativo da XXII Lubrapex.

Foi ainda necessário fazer a marcação prévia e a tempo, de todos os quartos das delegações estrangeiras presentes na Lubrapex, bem como a recepção de muitos dos nossos convidados no aeroporto. No dia 1 de Maio, último dia da exposição, houve a preocupação de ter um autocarro, que levasse todas as delegações de Viana do Castelo para o aeroporto.



A descarga dos quadros.

Depois de tudo devidamente preparado, na Federação Portuguesa de Filatelia e em Viana do Castelo, chegou o dia de passarmos à acção no terreno, onde os nossos colegas da Federação Portuguesa de Filatelia e da Associação do Vale do Neiva, mais uma vez demonstraram toda a sua experiência e competência neste tipo de organizações, fazendo um excelente trabalho, que em muito contribuiu para o sucesso desta exposição.

A experiência acumulada pelos elementos da Comissão Organizadora era enorme, pelo que a Lubrapex-2016, só se podia saldar por um êxito.



A montagem dos quadros, no recinto da exposição.

Importante foi a imposição, que a FPF fez de existir um grupo de jovens pagos para montarem as colecções nos quadros. Este sistema é vital, para a montagem e desmontagem das colecções, de uma exposição do porte desta Lubrapex. Repare-se o que escreveu o Comissário Alemão, acerca da Lubrapex na revista da Federação Alemã de Filatelia:

DIAS SOALHEIROS DA FILATELIA PORTUGUESA EM VIANA DO CASTELO

O motivo era conhecido, 50 anos das LUBRAPEX uma organização das Federações Portuguesa e Brasileira de Filatelia. Este ano convidada a cidade de Viana do Castelo, no norte de Portugal a acolher esta grande Exposição Filatélica Luso-Brasileira de 27 de Abril até 1 de Maio 2016, com a especial participação da filatelia alemã. Tanto a Federação Alemã de Filatelia como a

associação DASV foram convidadas a participarem na competição e com um salão da DASV. As excelentes participações dos expositores alemães assim como o grupo dos alemães aí presentes não passou despercebido.

Alemanha e Portugal mantêm desde há muitos anos boas relações filatélicas e culturais. Graças a um Pedro Vaz Pereira, Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia que sabe criar pontes nas fronteiras e juntar culturas assim como a longa actividade do Clube Filatélico Português de Stuttgart com o activo-mexido fundador e dirigente Justino da Silva Cruz que sempre soube implantar a filatelia e cultura portuguesa na Alemanha e entusiasmar terceiros . Este não só esperava os 20 convidados alemães, diversos do ArGe Brasil no aeroporto do Porto como lhes deu as boas vindas e sempre pronto ajudar aonde era necessário.

Uma dúvida foi-nos logo tirada à chegada, quem pensava que só os alemães sabiam organizar, ficou melhor informado. Os portugueses sabem organizar ainda melhor. Entrega das colecções alemãs em 6 caixas de alumínio pelo comissário, e no espaço de uma hora ficou tudo montado e arrumado, considero recorde mundial.

O novo pavilhão da cidade, junto á margem do rio, com vista para o mar e porto com um encanto fantástico, foi o ideal para uma exposição destas com 850 quadros. Com control de luz automática através



A equipa de jovens, que tão bem fez o trabalho da montagem e desmontagem das participações nos quadros, e que motivou a surpresa do Comissário Alemão.

de estores para proteger as colecções. Montagem e desmontagem tudo em tempo recorde. O catálogo da exposição pronto para entrega. O hotel oficial da exposição não só tinha preço acessível como estava num bom local e perto do pavilhão.



Convidados à porta do Hotel Parque, hotel oficial da exposição.

Impressionante e quase esmagadora a hospitalidade dos portugueses para com os visitantes convidados e outros. Para os convidados e outros que quiseram juntar-se e participar houve todas as noites um convite para uma recepção ou um jantar. Alguns quiseram conhecer melhor a cidade com os seus magníficos prédios e os seus 85.000 habitantes e desfrutar do sossego e beleza da velha cidade e dos muitos restaurantes com o vinho verde a muito bons preços.

Uma nota muito importante para coleccionadores, expositores e visitantes, o preço de 20,00€ por cada quadro ou colecção de literatura é sem dúvida um pre-



O Dr. Luís Barreiros, Pedro Vaz Pereira, Dr. Eduardo Barreiro, Eduardo Sousa e João Violante junto à área comercial da exposição.

ço muito acessível e pouco praticável. Este só é possível porque os Correios de Portugal com o seu Presidente Francisco de Lacerda e o Director dos CTT Correios de Portugal Raul Moreira continuam a apostar na filatelia activa e na Federação Portuguesa de Filatelia. Estes apoios financeiros são cada vez mais difíceis e raros.

Sem dúvida que esta exposição foi um bom reclame para a filatelia. Estiveram presentes as melhores colecções do Brasil, de Portugal, da Alemanha e Itália que também foi convidada. No entanto todas estas pérolas de diversos países mereciam terem sido vistas por mais público. Teriam assim visto entre outras a colecção com o grande prémio de Everaldo Santos do Brasil. (Navigation Lines Serving South America 1746 to GPU) e a melhor colecção alemã do Prof. Dr. DamianLäge „The Pigeon Mail of Great Barrier Island“.



O Senhor Presidente da República, Presidente da Comissão de Honra.

Quando um alemão escreve, o que acima se reproduziu, está tudo dito. Acreditem que se tivesse sido mau, ele teria escrito precisamente, que assim tinha sido.

Por isso quando estamos a trabalhar com a presença de países estrangeiros, não podemos falhar e temos que ser bons, mesmo muito bons, e na realidade toda a gente que trabalhou na Lubrapex, foi de uma dedicação extraordinária, como não podia deixar de ser.

Não quero terminar este “A Abrir”, sem deixar agradecimentos a quem devo. Primeiro aos CTT-Correios de Portugal, nossos velhos companheiros nestes trabalhos filatélicos. A eles o nosso muito obrigado, porque sem eles a Lubrapex dificilmente teria sido feita e teria atingido este brilhantismo.

À Câmara Municipal de Viana do Castelo, que também já começa a ser um velho companheiro nestas andanças, tal o apoio que sempre tem dado à filatelia. Os nossos mais vivos agradecimentos, pelo empenho, disponibilidade, apoio, solidariedade e amizade dispensados. Sem a Câmara Municipal de Viana do Castelo, esta Lubrapex, nunca teria atingido o nível que alcançou.

Aos Correios do Brasil, sempre cooperantes, pelo empenho que colocaram nesta Lubrapex, com diversos actos filatélicos, que nos calaram profundamente.

À Fundação Portuguesa das Comunicações, agradecemos a sua excelente participação. Foram muito bem vindos, e esperamos tê-los mais vezes nas exposições filatélicas.

Aos colegas da Federação Portuguesa de Filatelia e da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva, o meu muito obrigado, pelo tremendo esforço e competência, que deram a esta Lubrapex. Um obrigado muito especial ao José Manuel Pereira, meu “lugar tenente” em Viana do Castelo e que como sempre, foi de uma dedicação e trabalho exemplares.

Às Federações Nacionais do Brasil, Alemanha e Itália, à DASV, ao Clube Português em Stuttgart e a Sérgio Marques da Silva, pela colaboração e disponibilidade, que deram à Lubrapex.

Por último, aos filatelistas o meu muito obrigado. Sem eles a Lubrapex não existia!!

Bem hajam a todos, que foram capazes de contribuir para a organização desta XXII Lubrapex-2016.

NOTA do Director: A orgânica e ordem deste artigo pode ser muito parecida com a notícia da Lubrapex, que foi publicada pelo meu colega José Manuel Pereira, na revista Vale do Neiva Filatélico. Quando recebi a revista do Vale do Neiva, já tinha o meu longo artigo praticamente concluído. Ainda falei como José Manuel Pereira, sobre o assunto. Pensei ainda alterar a estrutura do meu trabalho, mas por fim resolvi mantê-la, já que tanto os textos, como as fotos publicadas, nada têm a ver com o que foi publicado no Neiva Filatélico. Aqui fica esta explicação, em especial para as habituais más línguas do “corte e costura!

A ABERTURA

A abertura da Lubrapex decorreu no dia 26 de Abril, pelas 21h 30m.

Esta foi realizada no excelente auditório da Biblioteca Municipal de Viana do Castelo.

O auditório estava cheio de público, onde se destacavam muitos filatelistas, dirigentes filatélicos e autárquicos, o corpo de jurados e os comissários.

Os Correios de Portugal estiveram representados pelo Dr. Francisco Lacerda, CEO da empresa e pela Dra. Dionísia Ferreira, Administradora dos CTT e Presidente da Comissão Organizadora. Estiveram ainda presentes o Dr. Raul Moreira, Director da Direcção de Filatelia dos CTT-Correios de Portugal e Eng^o Luís Andrade, Presidente da Fundação Portuguesa das Comunicações.

A Câmara de Viana do Castelo esteve representada ao mais alto nível, pelo seu Presidente Eng^o José Maria da Costa e pela Vereadora da Cultura Dra. Maria José Guerreiro.

O Correio do Brasil esteve representado pelo Dr. Rómulo Valle Salvino, que estava mandatado pelo Presidente da ECT para tal.

A Federação Portuguesa de Filatelia esteve representada pelo seu Presidente Pedro Vaz Pereira, encontrando-se igualmente presente toda a restante Direcção.

O Brasil esteve representado pelo Presidente da FEBRAF, Reinaldo Macedo, sendo Comissários Fábio Flosi e Cláudio Fritzen.

A Alemanha estava representada pelo seu Presidente Uwe Decker e pelo Comissário Walter Bernatek. De salientar os muitos filatelistas alemães, que se deslocaram a Viana do Castelo para visitarem esta grande exposição.

A Itália esteve representada, pelo seu Comissário Alviro Batistini.

O Presidente da FEPA, o espanhol José Ramon Moreno, foi convidado para estar presente durante todo o tempo de exposição, tendo sido o Presidente de Honra do Júri.

A Associação de Coleccionismo do Vale do Neiva, que trabalhou com a Federação Portuguesa de Filatelia, esteve representada pelo seu Presidente, José Manuel Pereira, estando igualmente presente toda a Direcção, deste nosso agrupamento federado.

Para esta exposição, a Federação Portuguesa de Filatelia tinha decidido convidar a DASV-Associação Alemã de História Postal, que esteve representada pelo seu Presidente Klaus Weis.

Durante a abertura oficial da exposição, as Federações Nacionais de Portugal e do Brasil, homenagearam os correios dos seus países, entregando-lhes placas comemorativas do evento, como testemunho da cooperação, que sempre concederam à Lubrapex, fundamental para se ter chegado à bonita idade de 50 anos.

A FEPA-Federação Europeia de Associações Filatélicas, distinguiu com um diploma os Correios de Portugal e Câmara Municipal de Viana do Castelo, agradecendo a excelente

cooperação que ambas as entidades tinham concedido para a realização desta importante exposição.

As Federações de Portugal e do Brasil trocaram entre si peças artísticas, comemorando os 50 anos de cooperação intensa e ininterrupta, entre as filatelas dos dois países irmãos.

Como não podia deixar de ser, durante a inauguração foram feitas diversas intervenções pelas autoridades presentes. Falaram para saudar os presentes e comemorar as Lubrapex o Sr. Dr. Francisco Lacerda, CEO dos CTT, o Sr. Engº José Maria da Costa, Presidente da Câmara de Viana do Castelo. Falaram ainda Pedro Vaz Pereira, Reinaldo Macedo e José Ramon Moreno, respectivamente Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, Federação Brasileira de Filatelia e FEPA- Federação Europeia de Associações Filatélicas.

Os Correios de Portugal e do Brasil, lançaram neste dia uma emissão filatélica conjunta. São selos de grande beleza, onde as joias indígenas serviram de tema à emissão conjunta. Coube às autoridades presentes, carimbar as peças filatélicas comemorativas, que ambos os países usaram neste dia.

Durante esta primeira fase da abertura oficial, coube a José Eduardo Oliveira e Sousa apresentar a sua excelente obra sobre os 50 anos das Lubrapex, assunto que abordaremos em local próprio.

Encerrada a primeira fase da cerimónia de abertura, todos os convidados e público presente deslocaram-se para o Centro Cultural de Viana do Castelo, onde se iria realizar a cerimónia de abertura oficial.

O Centro Cultural de Viana de Castelo é um edifício notável, polivalente e de uma importância muito grande para as realizações de exposições filatélicas. A luz natural e a artificial, são simplesmente excelentes. Ao longo de todas as janelas existem estores eléctricos, que se baixam quando tal é necessário. A sala para jurados é de grande qualidade. A sala de arrumo das colecções e outro material, é bastante funcional e nesta pode-se organizar perfeitamente o chamado Bin Room, da forma que julgarmos melhor para cada exposição.

Chegados ao Centro Cultural de Viana do Castelo foi feita pelas autoridades presentes, uma visita aos correios, que participavam na exposição, em especial ao stand dos Correios de Portugal e do Brasil.

Após isto, passou-se à abertura oficial da exposição. No piso da exposição os Presidentes dos Correios de Portugal e do Brasil, da Câmara Municipal de Viana do Castelo, da Federação Portuguesa e Brasileira de Filatelia e ainda as Exmas. Senhoras Administradora dos CTT e Vereadora da Cultura de Viana do Castelo, iniciaram a abertura oficial do recinto da exposição, com o corte da fita, declarando-se aberta a exposição XXII LUBRAPEX-2016.

Passou-se de imediato à visita da exposição, onde as autoridades presentes puderam constatar o elevado nível filatélico, que se encontrava exposto nos quase 1000 quadros que compunham esta Lubrapex.

Por fim foi servido um Vinho Verde de Honra, onde de forma informal se desenrolou um convívio entre todos os convidados, para esta sessão inaugural desta XXII Lubrapex.

AS FOTOS DA INAUGURAÇÃO



A chegada, da esquerda para a direita, da Sra. Vereadora da Cultura da Câmara de Viana do Castelo, Dra. Maria José Guerreiro, do Presidente da Câmara Eng. José Maria Costa, do Dr. Francisco de Lacerda CEO dos CTT e da Dra. Dionísia Ferreira, Administradora dos CTT e Presidente da Comissão Organizadora.



José Ramon Moreno, Presidente da FEPA, saudando o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo.



Engº Luís Andrade, Presidente da Fundação Portuguesa das Comunicações.



José Ramon Moreno, Presidente da FEPA fazendo o seu discurso na abertura.



A mesa composta da direita para a esquerda por José Ramon Moreno, Presidente da FEPA, Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF, Dra. Dionísia Ferreira, Administradora dos CTT e Presidente da CO, Dr. José Maria Costa, Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Dr. Francisco de Lacerda, Presidente dos CTT, Dr. Romúlo Salviño da ECT e Reinaldo Macedo, Presidente da FEBRAF.



Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF, intervindo na abertura da LUBRAPEX.



Dr. Raul Moreira Director da Filatelia dos CTT, intervindo na sessão de abertura.



Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF entregando ao Dr. Francisco de Lacerda, Presidente dos CTT, a placa com que a FPF distinguiu os Correios de Portugal, pelos altíssimos serviços, que têm prestado à Filatelia Nacional.



A assistência na sessão de abertura.



O Senhor Presidente da Câmara de Viana do Castelo, ladeado pela Sra. Vereadora da Cultura e do Presidente da FPF, com a placa com que a Federação Portuguesa de Filatelia distinguiu a autarquia de Viana do Castelo, pelos relevantes serviços prestados à Filatelia de Portugal.



Reinaldo Macedo, Presidente da Febraf, intervindo na inauguração.



Reinaldo Macedo, Presidente da FEBRAF recebendo a placa das mãos de Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF, com que a Federação Portuguesa distinguiu a sua congénere brasileira.



A placa oferecida ao Correio do Brasil, agradecendo todo o apoio prestado nestes 50 anos.

Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF recebendo das mãos de Reinaldo Macedo, Presidente da FEBRAF, a peça com que a Federação Portuguesa foi distinguida pela sua congénere brasileira.





José Ramon Moreno, Presidente da FEPA ladoado pelo Presidentes dos CTT e Câmara Municipal de Viana do Castelo no momento em que entregava os diplomas de mérito da FEPA, de reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à filatelia portuguesa.



O Sr. Presidente da Câmara de Viana do Castelo obliterando a emissão de selos brasileira.



Da esquerda para a direita, o Presidente da FEBRAF, Reinaldo Macedo, o Presidente da FPF, Pedro Vaz Pereira, o Presidente dos CTT, Dr. Francisco de Lacerda e o Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Eng. José Maria Costa com as peças da emissão brasileira devidamente obliteradas.



A D. Maria de Lourdes Torres, Directora da Filatelia da ECT entregando ao Correio de Portugal a placa comemorativa dos 50 anos da Lubrapex.



O Sr. Presidente de Administração dos CTT Correios de Portugal obliterando os selos brasileiros.



O Sr. Presidente da Câmara de Viana do Castelo obliterando a emissão de selos portuguesa.



Dr. Francisco de Lacerda CEO dos CTT intervindo na inauguração.



O Presidente da FEBRAF obliterando a emissão brasileira da Lubrapex.



O Sr. Presidente de Administração dos CTT Correios de Portugal, obliterando os selos portugueses.



Engº José Maria Costa Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo intervindo na abertura.



O Presidente da FPF obliterando a emissão brasileira.



O Presidente da FEBRAF, obliterando a emissão portuguesa da Lubrapex.



Os Senhores Presidente da Câmara de Viana do Castelo e dos CTT-Correios de Portugal, com a peça com a emissão portuguesa da Lubrapex, devidamente obliterada.



Zona das administrações postais.



O Presidente da FEBRAF, obliterando a emissão portuguesa da Lubrapex.



Da esquerda para a direita, o Presidente da FEBRAF, Reinaldo Macedo, o Presidente da FPF, Pedro Vaz Pereira, o Presidente dos CTT, Dr. Francisco de Lacerda e o Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Eng. José Maria Costa e o Presidente da Fundação Portuguesa das Comunicações, Eng.º Luís Andrade, com as peças da emissão portuguesa da Lubrapex, devidamente obliteradas.



Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF e o Dr. Francisco de Lacerda, Presidente dos CTT apreciando a exposição.



A Dra. Maria José Guerreiro, Vereadora da Câmara Municipal de Viana do Castelo, uma das grandes apoiantes e colaboradora da XXII Lubrapex. O sucesso da exposição deve-se muito a esta autarca, cujo entusiasmo nos contagia.



O excelente local do Centro Cultural de Viana do Castelo, onde se encontravam 950 quadros com as colecções expostas.



Os Senhores Presidentes dos CTT e Câmara Municipal de Viana do Castelo e as Senhoras Vereadora da Autarquia Vianense e Administradora dos CTT, acompanhadas pelo Presidente da FPF na visita à XXII LUBRAPEX.



Uwe Decker Presidente da Federação Alemã de Filatelia.



O momento em que se cortava a fita, inaugurando oficialmente a XXII LUBRAPEX 2016.





Aspecto do beberete servido no final da abertura.



Os representantes da Câmara de Viana do Castelo, dos CTT e das Federações do Brasil e Portugal saudando a XXII exposição Luso-brasileira, nas comemorações dos seus 50 anos.



Eduardo Sousa apresentando o seu livro, no acto de abertura na Biblioteca Pública de Viana do Castelo.



As bonitas emissões filatélicas produzidas pelos Correios de Portugal e do Brasil.

OS CARIMBOS DA LUBRAPEX

Os Correios Portugueses lançaram durante a Lubrapex, um conjunto de 6 carimbos.

Cada um deles referia-se a um dia específico.

No dia 26 foi lançada a marca de abertura, dedicada aos 50 anos da Lubrapex.

Nos outros dias seguiram-se os seguintes carimbos: 27/4 Dia da Língua Portuguesa; dia 28/4 Dia de Viana do Castelo, 29/4 Dia da Fraternidade Luso-Brasileira; 30/4 Dia do Congresso da FEPA e finalmente dia 1 de Maio, foi lançado o carimbo Dia Aberto da Filatelia.

Todas estas marcas foram lançadas no stand dos CTT- Correios de Portugal, com excepção para a marca do dia 26 de Abril, que foi apresentada durante a abertura.

Por sua vez os Correios do Brasil elaboraram para esta Lubrapex 3 marcas de correio.

A 26 de Abril os blocos emitidos pelo Correio do Brasil, receberam uma bonita marca com os dizeres *A Força da Fraternidade Luso-Brasileira*.

No dia 27 de Abril, lançaram novo carimbo comemorativo dos 40 anos da Federação Brasileira de Filatelia. Por último lançaram um carimbo, com data de 30/4 – 1/5, dedicado à *Carta de Pero Vaz de Caminha*.

Todas estas marcas foram apresentadas ao muito público, tendo sido as autoridades autárquicas e das federações de ambos os países que as aposeram.

AS IMAGENS DO LANÇAMENTO DAS MARCAS OBLITERADORAS



José Ramon Moreno Presidente da FEPA com a Sra. Vereadora da Cultura lançando o carimbo do dia 27 de Abril, dedicado à língua portuguesa.



O lançamento do carimbo comemorativo dos 40 anos da Federação Brasileira de Filatelia. Estiveram presentes da esquerda para direita Maria de Lourdes Torres, Directora da Filatelia da ECT- Empresa de Correios e Telégrafos do Brasil, José Manuel Pereira, Presidente da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva, Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF, Reinaldo Macedo Presidente da Federação Brasileira e José Ramon Moreno, Presidente da Federação Europeia de Associações Filatélicas.



A Dra. Maria José Guerreiro, Vereadora da Câmara Municipal de Viana do Castelo e Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF, lançando o último carimbo, no dia 1 de Maio, dedicado ao Dia Aberto à Filatelia.



O Sr. Presidente da Câmara de Viana do Castelo, lançando o carimbo dedicado ao dia de Viana do Castelo. No final o Sr. Presidente da Câmara, acompanhado do Presidente da FPF e da Dra. Isabel Fonseca dos CTT-Correios de Portugal, apresentam os sobrescritos devidamente assinados.



Os carimbos emitidos pelos Correios do Brasil.



Os carimbos emitidos pelos Correios de Portugal.

ACTOS SOCIAIS

Numa exposição filatélica, para além do nível das colecções expostas, um dos aspectos que a marca, são os actos sociais.

Esta Lubrapex foi a mais curta de todas, que até hoje se realizaram. Tínhamos 5 dias para encaixar todos os actos sociais, que normalmente decorrem em 10 dias.

Para além disto tínhamos convidados especiais, como a Federação Alemã de Filatelia, a Federação Italiana de Filatelia e a DASV-Associação de História Postal da Alemanha.

Assim foi decidido, para além da abertura e do jantar de palmarés, realizar mais 4 actos sociais a saber: Jantar de

Boas Vindas às delegações estrangeiras, Jantar de Jurados e Comissários, Visita às Caves do Vinho do Porto e recepção da Câmara Municipal de Viana do Castelo, este último de iniciativa da Câmara Municipal de Viana do Castelo.

No jantar de boas vindas, participaram todas as delegações estrangeiras presentes e os membros dos Corpos Sociais da FPF e jurados. Foi um momento de grande convívio entre todos.

No jantar de jurados e comissários, foram distribuídas as medalhas e diplomas. Foi igualmente um momento de grande confraternização, entre todos.

Um dos pontos altos da Lubrapex foi a recepção oferecida pela Câmara Municipal de Viana do Castelo. Esta de-

correu, na extraordinária pousada de Santa Luzia. Com um requinte, que só as grandes unidades hoteleiras sabem dar.

Nesta recepção já estiveram presentes todas as delegações dos países europeus, que se deslocaram a Viana do Castelo para participarem no Congresso da FEPA, que se realizou pela primeira vez em Portugal. Presentes todas as autoridades filatélicas, onde se incluía José Ramon Moreno, Presidente da FEPA e a presença muito especial do Sr. Presidente e da Sra. Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Viana do Castelo, respectivamente Eng^o José Maria Costa e Dra. Maria José Guerreiro. Durante o jantar, foram produzidas várias intervenções, pelas autoridades presentes. A Câmara Municipal de Viana do Castelo, entregou a cada delegação

uma lembrança típica da região, que consistiu num palmito, fabricado à mão. Antes do jantar tivemos diversos apontamentos de música clássica, tocada de forma elegante por um violino. Foi na realidade um momento alto da Lubrapex, e a FPF só pode agradecer penhoradamente à Câmara Municipal de Viana do Castelo, este momento de grande hospitalidade, que ficará como um dos grandes destaques desta Lubrapex.

No Sábado, a seguir ao Congresso da FEPA, foi servido um almoço a todas as delegações presentes no Congresso, onde estiveram igualmente os jurados e comissários da Lubrapex.

Na realidade os actos sociais marcaram momentos de grande convívio e amizade entre todos.

O JANTAR DE BOAS VINDAS



Reinaldo Macedo, Presidente da FEBRAF acompanhado dos dois vice-presidentes da FPF, João Soeiro e João Violante.



Olindo Maciel, da Associação Filatélica do Vale do Neiva, com os directores da FPF Raul Leitão e Nuno Cardoso.



Marcelo Studardt ex-presidente da FEBRAF, acompanhado da Esposa, esteve presente na Lubrapex e em todos os actos sociais. Foi com prazer, que a FPF recebeu este grande filatelista, a quem a filatelia brasileira tanto deve.



Aspecto geral do jantar.



Pedro Vaz Pereira foi homenageado pela DASV, Associação Alemã de História Postal. Aqui Klaus Weiss, Presidente da DASV homenageando o Presidente da FPF, entregando-lhe um gravura antiga.



Uwe Decker, Presidente da Federação Alemã de Filatelia, com a Esposa e o Presidente da FEPA, José Ramon Moreno.



O jurado brasileiro e velho Amigo Klerman Lopes com a Esposa.



Anthony Virvilis, jurado da Lubrapex com o jurado Alfred Schmidt e o comissário Walter Bernatek. Ambos da Alemanha.



Justino Cruz e Eduardo Sousa, respectivamente Presidente Honorário do Clube Português em Stuttgart e Eduardo Sousa autor do livro dos 50 anos de Exposições Lubrapex.



Nuno Cardoso, vogal da Direcção da FPF e Florival Rio, membro dos Corpos Sociais da FPF.

JANTAR DE JURADOS E COMISSÁRIOS



O Presidente da FPF e Ruben Porto, jurado brasileiro em ameno convívio.



Da esquerda para a direita: Wolfgang Massen, Presidente da AIJP-Associação Internacional de Jornalistas Filatélicos, Uwe Decker, Presidente da Federação Alemã de Filatelia e a Esposa.



Os Jurados José Manuel Pereira, com a Esposa, João Soeiro, Presidente do Júri, Reinaldo Macedo, vice-Presidente e o jurado Carlos Capuccio.



Alfred Schmidt e Walter Bernatek, respectivamente jurado e comissário nomeados pela Federação Alemã.



António Moreira, ex-Presidente da Freguesia de Punhe, e um dos grandes apoiantes e impulsionadores da filatelia na região do Minho.



O Presidente do Júri, João Soeiro intervindo no jantar de jurados e comissários.

Entrega das Medalhas e Diplomas aos Comissários



Fábio Flosi, Comissário brasileiro



Cláudio Fritzen, 2.º Comissário Brasileiro.



Walter Bernatek, Comissário Alemão.

Entrega das Medalhas aos Jurados



José Ramon Moreno, Presidente de Honra do Júri.



José Manuel Pereira.



Carlos Capuccio.



Júlio Maia, Secretário do Júri.



João Violante.



Reinaldo Macedo.



José Manuel Miranda da Mota.



Ruben Porto.



Alfred Schmidt.



António Borralho.



Klerman Lopes.



Alviero Batistini, na sua qualidade de Jurado e comissário de Itália.



Anthony Virvilis.

Corpo de Comissários, da esquerda para a direita: Klaus Weiss, da DASV, Fábio Flosi e Cláudio Fritzen, do Brasil, Alviero Batistini de Itália e Walter Bernatek da Alemanha.



Corpo de Jurados da Lubrapex, da esquerda para a direita: António Borralho, Alviero Batistini, Alfred Schmidt, José Manuel Miranda da Mota, José Ramon Moreno, Klerman Lopes, João Soeiro, Júlio Maia, Reinaldo Macedo, Ruben Porto, José Manuel Pereira, António Cristóvão, Carlos Capuccio e Anthony Virvilis.

Entrega a Individualidades



Uwe Decker, Presidente da Federação Alemã de Filatelia.



Klaus Weiss, Presidente da DASV.



Marcelo Studart, Ex-Presidente da FEBRAF e Ordem de Mérito da Federação Portuguesa de Filatelia.

RECEPÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO



O violinista na recepção aos convidados.



Pedro Vaz Pereira com a Esposa e o Sr. Presidente da Câmara de Viana do Castelo, Eng^o José Maria Costa.



Bojan Bracic, da Eslovénia e membro do Board da FEPA, com a Esposa e Ari Muhonen da Finlândia.



Alfred Kunz, Director da FEPA com a Esposa Eveline.



Romeu Barros, Eduardo Capuccio júnior e a seu lado o velho Amigo Capuccio e Júlio Maia.



Os directores da Associação de Filatelia do Vale do Neiva, Florival Rio e José Manuel Pereira, com a Esposa deste último.



Esquerda para a Direita, Jos Wollf, Edy van Vaeck, Klaus Weiss, Uwe Decker.



Nuno Cardoso, Director da FPF e Romeu Lopes e José Carvalho, Directores da Associação do Vale do Neiva.



O Presidente da FPF dirigindo-se às delegações europeias, presentes no jantar.



Ruben Porto com o Comissário Brasileiro e Esposa e Sherif Samra do Egipto.



A Sra. Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Dra. Maria José Guerreiro, grande apoiante da realização da Lubrapex.



Marcelo Studart e a Esposa.



Jorge Fernandes, que foi homenageado pela FPF pelos seus 50 anos de exposições Lubrapex com a Esposa. Ao seu lado Eduardo Sousa autor do livro dos 50 anos das exposições Lubrapex.



José Ramon Moreno, Presidente da FEPA, acompanhado da Esposa.



O Sr. Engº José Maria da Costa, Presidente da Câmara de Viana do Castelo, endereçando as boas vindas às delegações europeias presentes.



Um aspecto do Jantar.

Chegada dos Convidados recebidos pela Dr.ª Maria José Guerreiro



José Ramon Moreno e a Esposa.



Spas Panchev, Presidente da Federação da Bulgária.



João Soeiro e a Esposa.



Uwe Decker Presidente da Federação Alemã.



Walter Bernatek, Comissário alemão.

Entrega pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo dos Palmitos às Delegações Europeias



Alfred Kunz, Áustria



Eduard van Vaeck, Bélgica



Sergey Evtushenko, Rússia.



Jose António Arruego Sanz, Espanha.



Alfred Schmidt, Alemanha.



Reinaldo Macedo, Brasil.



Bojan Bracic, Eslovénia.



Wakter Bernatek, Alemanha.



Ruben Porto, Brasil.



Gerhard Kraner, Suíça.



Klaus Weiss, Alemanha.



Giancarlo Morolli, Itália.



Chris King, Grã-Bretanha.



Marcelo Studart, Brasil.



Alviero Batistini, Itália.



Klerman Lopes, Brasil.



Carlos Capuccio, Brasil.



José Ramon Moreno, Presidente da FEPA.



Wolfgang Massen, Presidente da AIJP.



Sherif Samra, Egipto.



Yigal Nathaniel, Israel.



Nicos Rangos, Chipre.



Ari Muhonen, Finlândia.



Bruno Cravato, Itália.



Spas Panchev, Bulgária.



Bernard Jimenez, França.



Jos Wolf, Luxemburgo.



Soren Jensen, Dinamarca.



Anthony Virvilis, Grécia.



Sinisha Pavleski, Macedónia.



Vit Vanicek, República Checa



Uwe Decker, Alemanha.



J.C. van Duin, Holanda.



Tore Berg, Noruega.



Calin Marinescu, Roménia.



Num gesto simpático a Câmara Municipal de Viana do Castelo ofereceu igualmente um Palmito ao Presidente da FPF.

VISITA ÀS CAVES DO VINHO DO PORTO



Os directores da FPF João Violante e Rui Alves, com a Esposa deste último à entrada das caves.



O grupo a visitar as caves.



Todos os nossos convidados na prova deste vinho de eleição, que é o vinho do Porto.



Depois da prova do vinho do Porto, seguiu-se o almoço num restaurante típico na ribeira em Vila Nova de Gaia.



O Grupo junto ao belo rio Douro, em Vila Nova de Gaia.

ALMOÇO DA FEPA

Confraternização entre países no almoço do Congresso da FEPA



Madame Chauvet, Anthony Virvilis e André Brun no almoço da FEPA. A Madame Chauvet receberia aqui o prémio da FEPA destinado ao melhor livro de 2015.



REUNIÃO DO BOARD DA FEPA

Como habitualmente, o Board da FEPA aproveitou esta oportunidade dos seus membros estarem juntos, e solicitou à organização um local para se reunirem.

Decidiu então a organização selecionar uma sala no Hotel Parque, hotel oficial da Lubrapex.

Na manhã do dia 28 de Abril, o Board da FEPA reuniu numa sala reservada para o efeito no Hotel Parque em Viana do Castelo.



O Board da FEPA reunido.



O Board da FEPA da esquerda para a direita: Nicos Rangos, que tem a seu lado Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF, José Ramon Moreno, Presidente, Alfred Kunz, Tesoureiro, Birte King, Directora e Bojan Bracic, Secretário. Falta o Vice-Presidente Giancarlo Moroli, que chegou só a 29 de Abril.

AS PARTICIPAÇÕES E AS CLASSIFICAÇÕES

Os expositores normalmente gostam de participar, em exposições de grande nível e em especial nas Lubrapex. Estas sempre exerceram, uma grande atracção nos expositores portugueses. Estes participam em força nas Lubrapex, expondo participações de altíssimo nível.

Das participações portuguesas de destacar as grandes colecções de História Postal e Tradicional, áreas onde os portugueses são muito fortes e têm um conjunto de grandes colecções. Aliás já em Outubro de 2015, tal tinha ficado demonstrado em Sindelfingen na Alemanha, onde Portugal se apresentou ao mais alto nível.

O Grande Prémio foi atribuído à colecção do filatelista brasileiro Everaldo Santos, *Navigation Lines Serving South America 1764 to GPU*.

Lamentavelmente este Grande Prémio não foi votado secretamente pelo júri, como determinam as normas da FPF e como mandam as boas normas da transparência absoluta, utilizadas pela FIP e FEPA. Este filatelista brasileiro, deslocar-se-ia de propósito a Viana do Castelo para receber o seu Grande Prémio, uma bonita e rara serigrafia sobre os Descobrimentos Portugueses de autoria de Luís Filipe de Abreu, e oferecida pelos CTT-Correios de Portugal. Este prémio acabaria por ser oferecido por aquele filatelista, no fim do jantar de palmarés, à filatelista portuguesa Lisete Barros!

O Grande Prémio da Classe de Grande Competição, foi ganho pelo filatelista português Eduardo Sousa, com a sua mundialmente conhecida colecção *L'automobile*. Este Grande Prémio de Grande Competição, já foi votado pelo júri e a sua atribuição foi completamente transparente, ao contrário do Grande Prémio de Competição!! Um júri com dois pesos,

dois critérios e com duas medidas, não dá para entender!!! O Grande Prémio da Exposição, não sendo por voto secreto, está ferido de morte e vale o que vale! Nunca devia ter sido entregue, como em local próprio comentarei! Ao não ser votado, será que foi alvo de acordos de bastidores, como eram antigamente nas exposições FIP e FEPA? Foi para acabar com isto, que foram criadas pela FIP e FEPA, as votações secretas nos corpos de jurados!! Será que os Senhores Jurados ainda não perceberam isto e como devem ser feitas as coisas, para se evitem “bocas” e mal entendidos?? Como diz um treinador de futebol em Portugal, tudo tem que ser “limpinho, limpinho, limpinho”!! Os brasileiros e não só, tiveram medo de quê? Dos processos democráticos e transparentes, de uma votação secreta? O que é que teria custado fazer uma votação secreta? Foi na realidade lamentável, aquilo que infelizmente se passou. A filatelia merece, muito mais do que isto!

No mapa que publico neste artigo, podem os senhores leitores verificar os outros prémios por classe, e medalhas de ouro grandes atribuídas.

A Alemanha apresentou-se, com um conjunto de colecções de altíssimo nível.

Os filatelistas brasileiros ganhariam dois prémios de classe e três medalhas de ouro grande.

A Itália não se apresentaria tão forte, como os outros três países, mas mesmo assim ainda obteve dois prémios de classe, mas não conseguiria obter nenhuma medalha de ouro grande.

Estiveram presentes em competição 222 participações, sendo 73 de Portugal, 76 do Brasil, 46 da Alemanha e 27 de Itália.

Como nossas convidadas estiveram 6 participações de elevado nível da DASV- Associação Alemã de História Postal, uma outra do Clube Filatélico Português em Stuttgart e por último uma interessante e inédita participação do filatelista brasileiro Sérgio Marques da Silva, «*Filatelia para Cegos*».

A classe rainha foi a de História Postal, com 36 participações, o que atesta bem como os filatelistas são grandes investigadores das coisas postais, em cada um dos seus países. Seguiram-se a Temática com 27 participações e a Tradicional com 21.

A Literatura filatélica contou com 35 inscrições, o que atesta igualmente o muito que os filatelistas escrevem.

De salientar o aparecimento na classe de competição, dos Bilhetes Postais Ilustrados. No Congresso da FEPA em Atenas, realizado no passado mês de Novembro de 2015, os países europeus aprovaram esta nova classe de competição. Foi precisamente na XXII Lubrapex, que na Europa esta classe foi pela primeira vez oficial. Estiveram presentes excelentes colecções, num total de 16 participações, sendo 8 de Portugal, o que confirma a imediata adesão da filatelia portuguesa a esta nova classe. O regulamento da mesma já foi publicado, na Filatelia Lusitana de Abril de 2015.

Na classe de Juventude, marcaram presença 21 participações de jovens.

Os filatelistas portugueses obtiveram 8 prémios de classe, dum total de 15, 8 medalhas de ouro grande, de um total de 16 (sem os prémios de classe) e ainda o Grande Prémio da Grande Competição.

No total desta Lubrapex, foram atribuídas as seguintes medalhas:

Ouro Grande – 29, Ouro – 41, Vermeil Grande – 42, Vermeil – 37, Prata Grande – 30, Prata – 25, Bronze Prateado – 11, Bronze – 6

o que confirma o altíssimo nível das participações, que se apresentaram em competição.

Para a atribuição do Grande Prémio de Grande Competição, estiveram duas participações portuguesas a disputa-lo. A de Eduardo Sousa, *O Automóvel* e a de Eduardo Barreiros, *Portugal na 1ª Guerra Mundial*. Feita a votação secreta pelo Júri, e contados os votos no Palmarés, ganhou *O Automóvel* de Eduardo Sousa.

Este Grande Prémio de Grande Competição, conforme atrás escrevi, foi votado secretamente pelo júri e o sobrescrito aberto no Jantar de Palmarés.

Não foi impresso um livro de palmarés. Seguiu-se, o que se vem fazendo por essa Europa fora. Conhecidas as classificações, foram as mesmas afixadas no recinto da exposição, onde constavam as pontuações pontuais em cada participação. Mais tarde foi este ficheiro de classificações enviado por e-mail aos comissários e expositores. Este deverá ser o futuro, acabando-se com livros de palmarés, impressos à prensa e bastas vezes com erros, que depois para nada servem.

O Grande Prémio da Lubrapex não foi votado! – Em Portugal já há alguns anos, que nas exposições realizadas em território nacional, o grande prémio é encontrado através de voto secreto. Esta é a directriz, que a Direcção da FPF tem dado aos seus jurados. Infelizmente fui confrontado, com uma situação lamentável. Sexta-Feira à noite, dia 29

de Abril, sou informado, para minha grande surpresa, que o ganhador do Grande Prémio da Lubrapex tinha sido o Sr. Everaldo Santos do Brasil.

Não tinha sido feita a habitual votação secreta, apesar de alguns jurados portugueses, como o Sr. Eng^o Miranda da Mota, terem chamado a atenção para o facto.

Imediatamente manifestei a minha completa discordância, já que não compete aos jurados estabelecer as metodologias da entrega dos prémios, mas às federações nacionais. Aos jurados compete classificar e atribuir os prémios, nada mais!! Em Portugal é assim, e quem manda é a Federação Portuguesa de Filatelia.

Quando manifestei a minha total discordância, estava ao pé de mim o Senhor Eduardo Capuccio, jurado brasileiro, que logo de forma autoritária e intransigente, me dizia que era assim e já estava! Ora o Sr. Eduardo Capuccio manda no país dele e eu no meu e ele não estava no dele. Tivesse eu sido avisado previamente, e a votação secreta tinha sido feita, mesmo que os jurados brasileiros não quisessem, porque em Portugal e nas organizações por nós levadas a efeito em território nacional, tudo tem que ser feito como a Federação Portuguesa decidiu, e obviamente como é hábito no país.

Entende a Direcção da FPF, que deve existir emoção para o público no jantar de palmarés e acima de tudo uma total democraticidade e transparência na atribuição dos grandes prémios, e tal só acontece com a votação secreta dos mesmos, mesmo que todos quisessem votar na participação do Sr. Everaldo Santos.

Estive a um passo de mandar fazer tal votação, mas dado ser sexta-feira à noite, existir pouco tempo, e ter no dia seguinte logo de manhã o importante Congresso da FEPA e ainda para evitar exaltações e proteger os jurados portugueses, não o fiz e resolvi, contrariado, fechar os olhos e deixar passar este desrespeito, pelo estabelecido pela Direcção da FPF.

Serviu-me de aviso e lição, e para a próxima vou estar atento e se algum corpo de jurados não respeitar as decisões soberanas da Direcção da FPF, pode crer o Sr. Capuccio, como todos os jurados, que o grande prémio não será reconhecido e não será por isso entregue.

Ao Sr. Capuccio, e aos outros jurados cabe classificar as colecções, e fazer as votações necessárias e que entenderem. Os procedimentos para a atribuição dos prémios, cabe apenas e só às direcções das federações nacionais. O Sr. Capuccio e não só, estava confuso, porque não deve estar habituado no Brasil a estes trâmites, que são os da FIP e FEPA.

Desta passou, mas na próxima..... cá estaremos para ver quem não quer respeitar as decisões da Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, e pode crer o Sr. Capuccio e não só, que vai ser obrigado a respeitar a disciplina federativa, embora pareça que a tal não está habituado!

Na nossa reunião de jurados portugueses, do passado dia 15 de Outubro, isto foi abordado e foi analisado, e todos os jurados portugueses estiveram de acordo, que não deveria ter acontecido na Lubrapex e que não voltará a acontecer. Nas exposições em território nacional, os grandes prémios têm que ser atribuídos por voto secreto.

É democrático e transparente, ou não será Sr. Capuccio? O Júri votou para o Grande Prémio de Grande Competição, mas não votou para o Grande Prémio da Lubrapex-2016, porquê?? Não será tudo isto, uma total incoerência?? Ou tudo não passou, de um cozinhado de bastidores? Somos livres de assim pensar, independentemente da participação do Sr. Everaldo Santos, poder ser

a melhor de todas!! Desta forma o Grande Prémio, ganho por este ilustre filatelista brasileiro, vale o que vale e está claramente ferido de morte, por culpa dos jurados, devido à falta de transparência, que estes provocaram, dada a forma como o atribuíram! A FIP e a FEPA criaram as votações secretas, precisamente para criar transparência e acabar com estas trapalhadas e outros comentários! Mas parece que o Sr. Capuccio e alguns outros jurados, ainda não o entenderam!

Na nossa casa, Sr. Capuccio, mandamos nós, no Brasil o Sr. Capuccio e a sua Federação Nacional, farão como quiserem e nós respeitaremos, pode crer, e sem contestar. A isto chama-se reciprocidade, respeito, disciplina e soberania. Falamos a mesma língua, mas não se confunda, somos países independentes, com federações filatélicas independentes, com processos independentes, com pontos de vis-

ta independentes, com vontades independentes e decisões independentes. Então Sr. Capuccio.....respeite-se a independência!!! Somos países amigos e fraternos, e só por isso devemos respeitar-nos ainda mais, onde a solidariedade e o respeito mútuo, entre quem fala a mesma língua, tem que ser uma constante!! Nós assim o faremos.

Foi simplesmente lamentável!

Pasme-se que à coleção do sr. João Violante deram apenas 4 pontos na apresentação, quando esta tem sempre 5!!! Tal aconteceu para que não atingisse os 97 pontos da do sr. Everaldo Santos!!! Então a isto chama-se o quê???

Não voltará a acontecer!

Veja-se então o quadro que se apresenta onde estão as coleções mais pontuadas e por isso medalhadas desta Lubrapex.

Grandes Prémios e Prémios por Classe

RANDE PRÉMIO DE GRANDE COMPETIÇÃO	Eduardo José Oliveira e Sousa	L'automobile	OG 95
GRANDE PRÉMIO LUBRAPEX 50 ANOS	Everaldo Santos	Navigation Lines Serving South America 1764 to GPU	OG 97
PRÉMIO PORTUGAL	Peter Meyer	The long way to the bull's eyes	OG 96
PRÉMIO BRASIL	João Maria Violante	Portugal Clássico – 1.ª Emissões	OG 96
PRÉMIO ITÁLIA	Damian Laege	The Pigeon Mail of Grent Barrier Island stage setting for the first airmail stamps of the World	OG 95
PRÉMIO ALEMANHA	Francesco Melone	Naples	OG 90
PRÉMIO CLASSE TRADICIONAL	Luís M. Barreiros	Portuguese India "The Native Issues" 1871-1885	OG 95
PRÉMIO CLASSE HISTÓRIA POSTAL	Manuel Ângelo Lima Torres	Pré-Filatelia Portuguesa	OG 94
PRÉMIO CLASSE INTEIROS POSTAIS	Pedro Marçal Vaz Pereira	Inteiros Postais do Tipo Ceres	OG 95
PRÉMIO CLASSE AEROFILATELIA	Graham Cosh	German Aerophilately 1888-1938	OG 90
PRÉMIO CLASSE ASTROFILATELIA	Manfred Herschung	Aufbruch in den Kosmos mit Mondlandung	O 85
PRÉMIO CLASSE FILATELIA TEMÁTICA	Paulo Jorge Ferreira de Sousa	Um olhar sobre o futuro sustentável	OG 91
PRÉMIO CLASSE MAXIMAFILIA	José Manuel Ribeiro Marques	As Forças Armadas no Contexto da Guerra e da Paz	O 87
PRÉMIO CLASSE JUVENTUDE	Leonardo de Amorim Vidal	Proofs, Varieties and Printing Accidents about Brazilian Philately	O 87
PRÉMIO JUVENTUDE GRUPO A	Felipe Cesar Borin Silvano	Saint Dom Bosco	V 78
PRÉMIO JUVENTUDE GRUPO B	Tanja Tschirpke	My grandpa is a huntersman and it's my passion too	V 75
PRÉMIO CLASSE ABERTA	Eduardo José Oliveira e Sousa	Do Sonho à Realidade	OG 93
PRÉMIO CLASSE LITERATURA	Wolfgang Maassen	Bernd Juchert/Wolfgang Maassen (Editor). Bull's Eyes on Cover	O 88
PRÉMIO CLASSE UM QUADRO	Cirneco Giuseppe	Dallo Sparre ai de la rue	O 88
PRÉMIO CLASSE SELOS FISCAIS	Sergio Laux	The Revenue Stamps of the Brazil Empire	OG 92
PRÉMIO CLASSE BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS	Maria Liseta Barros	Nascido e criado no Douro... A exuberância do vinho do Porto	O 87

Medalhas de Ouro Grande

HISTÓRIA POSTAL	Eduardo Barreiros	Portugal na 1ª Guerra Mundial	OG 95
TRADICIONAL	Maria Isabel Vieira	Portugal Classics Issues Francisco de Borja Freire	OG 94
HISTÓRIA POSTAL	Pedro Marçal Vaz Pereira	Carimbos Nominativos não datados usados no período adesivo	OG 94
HISTÓRIA POSTAL	Luís Virgílio Brito Pereira Frazão	História Postal de Portugal Continental (Período Pre-adesivo)	OG 94
HISTÓRIA POSTAL	Martin Camerer	Die Korrespondenz zwischen den deutschen und altitalienischen Staatem 1850-1870	OG+PE 93
TRADICIONAL	Luís Pereira Frazão	Cabo Verde. As Emissões Tipo Coroa (1877/1885)	OG 92
HISTÓRIA POSTAL	Marcos Chusyd	Brazilian International Mail 1798 To U.P.U.	OG 92
INTEIROS POSTAIS	José Manuel dos Santos Pereira	Estudo Especializado dos Inteiros Postais do Rei D. Manuel II	OG 92
HISTÓRIA POSTAL	William Ying Dao Chen	Brazil-Portugal Maritime Mail (1698-1877)	OG 91
INTEIROS POSTAIS	Pedro Marçal Vaz Pereira	Açores e Madeira- Inteiros Postais da Monarquia	OG 91
TEMÁTICA	Rüdiger Fritz	The Olympic comeback. The era of Baron de Coubertin 1894-1925 and the games at this time	OG+PE 91
TRADICIONAL	José Gotti Alvarenga	Casa da Moeda 1881-1889	OG 90
TRADICIONAL	Manuel Lima Torres	D. Luís I e D. Carlos I (1876-1893) – 1.ºs Selos Tipografados	OG 90
TRADICIONAL	José Vasconcellos Reis	Dom Pedro II (1866-1878)	OG 90
HISTÓRIA POSTAL	Maria Isabel Coutinho Vieira	80 years of Maritime Mail Portugal-Brazil (1797-1877)	OG+FJ 90
INTEIROS POSTAIS	José Vasconcellos dos Reis	The Postal Stationeries of the Brazil Empire	OG 90

A Comissão Organizadora tinha conseguido juntar, um bonito conjunto de prémios, doados por muitas entidades. Estes seriam entregues na sua totalidade, aos expositores.

O Grande Prémio de Grande Competição, foi o Prémio da Câmara Municipal de Viana do Castelo, um bonito quadro com um coração em filigrana ouro.

O Grande Prémio foi oferecido pelos CTT-Correios de Portugal. Era uma rara serigrafia alusiva aos Descobrimientos Portugueses.

De salientar que o Prémio Portugal, oferecido pela FPF, foi atribuído ao ilustre filatelista brasileiro, Peter Meyer, que o ganhou com a sua excelente coleção *The long way to the bull's eyes*.

As medalhas foram cunhadas no Porto, e são de grande beleza.

Os diplomas foram igualmente entregues, juntamente com as medalhas.

Todos os prémios foram entregues no Jantar de Palmarés, que decorreu no restaurante Camelo, com a presença de 200 pessoas.

Ao contrário do que é habitual, os prémios foram entregues por classe de medalhas e não individualmente, chamando-se os filatelistas ao mesmo tempo e fazendo-se a entrega das medalhas, diplomas e prémios especiais.

Só as medalhas de ouro grande, os prémios por classe e os grandes prémios foram entregues individualmente.

Durante o Jantar de Palmarés, foram homenageados pelas Federações Portuguesa e Brasileira de Filatelia os filatelistas e instituições, que estiveram presentes na primeira Lubrapex.

O Correio do Brasil homenageou por sua vez, as Federações de Portugal e Brasil.

O Presidente da FEPA, em nome da Federação Europeia, homenageou o Presidente da Federação Portuguesa Pedro Vaz Pereira, pelos relevantes serviços prestados à filatelia europeia.

No fim o Board da FEPA recolheu a bandeira da FEPA, que esteve hasteada no recinto da exposição, para a entregar aos organizadores da próxima exposição patrocinada pela FEPA, que decorreria na Albânia e era uma Balkanphila, dedicada aos países dos balcãs.

Foram feitas intervenções dos Correios de Portugal e do Brasil, e ainda das Federações Nacionais Filatélicas dos dois países.

No fim a FPF tinha mandado fazer um grande bolo, comemorativo dos 50 anos das exposições Lubrapex. Foram acesas as velas e todos em conjunto cantaram os parabéns, em homenagem aos 50 anos desta grande exposição Luso-Brasileira.

Foi na realidade um grande jantar de palmarés, onde estiveram presentes todas as delegações dos países europeus, que participaram no Congresso da FEPA.

PARTICIPAÇÕES E PALMARÉS



A preparar a mesa do palmarés. Eduardo Sousa, Reinaldo Macedo e Raul Leitão.



Raul Leitão e Eduardo Sousa, a prepararem-se para a entrega dos prémios da Lubrapex.



O palmarés saldou-se por um grande convívio entre as delegações presentes.



Romeu Barros, da Associação do Vale do Neiva com dois dirigentes franceses que se deslocaram a Portugal para estarem presentes na Lubrapex.



Vista geral do jantar de Palmarés.



Olindo Maciel, o nosso fotógrafo oficial, com a Família.



O ilustre comerciante Paulo Dias e a Esposa, Teresa Dias, marcaram presença no Palmarés da Lubrapex.



As senhoras são importantes na filatelia. Elsa Soeiro com as filhas, na companhia de Ana Maria, Esposa do nosso colega José Manuel Pereira.



O Vice-Presidente da FPF e o jurado Anthony Virvilis.



Wolfgang Massen, Presidente da AIJP-Associação Internacional de Jornalistas Filatélicos e Rudolf Hess, ilustre filatelista alemão, que participou integrado na representação da DASV.



O Sr. Presidente dos Correios do Brasil com o Sr. Presidente da Câmara de Viana do Castelo.



A Mesa de Honra, da esquerda para a direita, José Ramon Moreno, Presidente da FEPA, Ana Maria Vaz Pereira, Eng^o José Maria Costa, Presidente da Autarquia Vianense, Presidente dos Correios do Brasil, Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF, Uwe Decker, Presidente da Federação Alemã de Filatelia. Faltam Reinaldo Macedo, Presidente da FEBRAF e Klaus Weiss, Presidente da DASV, que também estiveram na mesa.



A FPF decidiu fazer a entrega de todos os prémios. Assim os filatelistas eram chamados por grupos de medalhas. Os filatelista premiados depois de terem, recebido os seus prémios.



O Professor Carlos Manuel de Oliveira, um dos grandes temáticos portugueses, conversando com o Dr. Raul Moreira, Director da Filatelia dos CTT-Correios de Portugal.



O Secretário do Júri com Lisete Barros, vencedora da Classe de Postais Ilustrados e Damian Läge, vencedor do Prémio Itália, destinado à melhor participação da Alemanha.



O Presidente da FPF à conversa com Klaus Weiss, Presidente da DASV-Associação Alemã de História Postal.



O grupo RDP da Royal Philatelic Society de Londres, presente na LUBRAPEX: da esquerda para a direita: Wolfgang Massen, Alemanha, Chris King, Grã-Bretanha, Joseph Wolf, Luxemburgo, Luís Frazão, Portugal, Anthony Virvilis, Grécia, Giancarlo Moroli, Itália e Rudolf Hess, Alemanha.



O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Eng^o José Maria Costa, conversando com o Presidente da FEBRAF, Reinaldo Macedo.



Os Directores da FPF Raul Leitão e Nuno Cardoso, procedendo ao início da entrega dos prémios.



Raul Leitão Director da FPF, fazendo a entrega de um dos prémios.



O filatelista brasileiro William Ying Dao Chen, recebendo a sua medalha de ouro grande.



Eduardo Oliveira e Sousa recebendo o prémio da Classe Aberta.



A Dra. Isabel Vieira recebendo uma das suas medalhas de ouro grande.



Pedro Vaz Pereira recebendo o prémio da Classe de Inteíros Postais.



Sérgio Laux recebendo o prémio da Classe de Fiscais.



Luís Frazão recebendo a sua medalha de ouro grande.



Lisete Barros, recebendo o prémio da Classe de Bilhetes Postais Ilustrados.



Francesco Melone, recebendo o Prémio Alemanha para a melhor participação de Itália presente na Lubrapex. Foi entregue por Uwe Decker, Presidente das Federação Alemã.



O Dr. Lima Torres recebendo o seu prémio da Classe de História Postal.



Os Bilhetes Postais Ilustrados é a nova classe de competição em exposições europeias. Coube à LUBRAPEX colocar em competição e pela primeira vez oficialmente esta classe.



João Violante recebendo das mãos de Reinaldo Macedo, Presidente da FEBRAF o Prémio Brasil para a melhor colecção portuguesa presente na XXII LUBRAPEX.



Wolfgang Massen recebendo o prémio da Classe de Literatura.



O bonito Prémio Portugal , um octante/astrolábio, reprodução em tamanho natural.



O Dr. Raul Moreira, Director da Filatelia dos CTT fazendo a sua intervenção no Palmarés.



Damian Läge recebendo das mãos do representante da Federação Italiana de Filatelia, Alviero Batistini, o Prémio Itália para a melhor colecção da Alemanha.



O bolo e os presentes celebrando a LUBRAPEX.



Reinaldo Macedo, Presidente da FEBRAF intervindo no Palmarés.



O Dr. Luís Barreiros recebendo o prémio da Classe Tradicional.



Os Presidentes das Federações de Portugal e do Brasil, Pedro Vaz Pereira e Reinaldo Macedo, abraçam-se celebrando os 50 anos de exposições Lubrapex.



José Ramon Moreno, Presidente da FEPA intervindo no Palmarés.



Peter Meyer recebendo das mãos do Presidente da FPF o Prémio Portugal, destinado à melhor participação do Brasil.



O Presidente da FPF fazendo a sua intervenção no Palmarés.



O Presidente da ECT-Correios do Brasil, intervindo no jantar de Palmarés.



Reinaldo Macedo, Presidente da FEBRAF e Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF, exibem as placas com que o Correio do Brasil distinguiu as duas federações nacionais, pelos 50 anos de exposições Lubrapex.



O Secretário do Júri, fazendo a contagem dos votos secretos atribuídos pelo Júri, para encontrar o vencedor do Grande Prémio de Grande Competição.



Pedro Vaz Pereira, recebe das mãos do Presidente da FEPA, José Ramon Moreno, a bandeja com que foi homenageado, pelos relevantes serviços prestados à filatelia europeia.



O Sr. Engº José Maria Costa, Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, fazendo a sua intervenção final no jantar de palmarés.



Eduardo Sousa recebe das mãos do Sr. Presidente da Câmara de Viana do Castelo o Grande Prémio da Grande Competição, atribuído com grande transparência, por votação secreta do Corpo de Jurados.



O Board da FEPA recolhendo no final do Palmarés a bandeira da FEPA para ser entregue à BALKANPHILA, que era a próxima exposição, que se realizava na Albânia.



O brasileiro Everaldo Santos recebendo o Grande Prémio da XXII Lubrapex-2016, uma bonita serigrafia sobre os Descobrimentos Portugueses do artista português Luís Filipe de Abreu, que infelizmente não foi atribuído por voto secreto do Júri, como devia ter sido.



O Dr. Eduardo Barreiros, o outro candidato ao Grande Prémio de Grande Competição, numa prova de grande desportivismo, felicita Eduardo Sousa pela atribuição à sua participação do Grande Prémio de Grande Competição.



A bonita medalha da XXII LUBRAPEX-2016.

FILATELISTAS 50 ANOS HOMENAGEADOS

FILATELISTAS E INSTITUIÇÕES QUE ESTIVERAM NA I LUBRAPEX-1966 E QUE VOLTARAM A PARTICIPAR NA XXII LUBRAPEX-2016

A Filatelia é uma paixão.

Passaram 50 anos desde a primeira Lubrapex.

As Federações de Portugal e Brasil, decidiram prestar uma homenagem àqueles poucos filatelistas ainda vivos, que participaram na I Lubrapex em 1966, e que durante 50 anos se mantiveram ligados à filatelia, participando agora, em 2016, na XXII Lubrapex.

Infelizmente não são muitos.

Estamos a falar de dois filatelistas brasileiros, um português e uma revista portuguesa.

Os brasileiros são os filatelistas Sérgio Laux e William Ying Dao Chen, enquanto o português é o grande articulista e jornalista Jorge Fernandes. A instituição é a revista filatélica

Selos e Moedas, da Secção Filatélica do Clube Galitos de Aveiro, uma das revistas mais antigas e prestigiadas da filatelia portuguesa e um marco na nossa filatelia.

As Federações de Portugal e do Brasil, mandaram fazer para o efeito placas comemorativas, que foram entregues aos homenageados durante o Jantar de Palmarés desta XXII-Lubrapex-2016.

Estou certo que este foi um daqueles momentos, que estes filatelistas guardarão na sua memória, como distinção para a sua longa vida filatélica, e como reconhecimento por tudo o que eles representam para a filatelia dos dois países.

A todos a FPF endereça sinceros parabéns pela justa distinção e deseja as maiores felicidades.

AS FOTOS DOS FILATELISTAS 50 ANOS HOMENAGEADOS



Sérgio Laux recebe das mãos do Presidente da FEBRAF a sua placa evocativa.



Sérgio Laux é felicitado pelo Presidente da FPF.



William Ying Dao Chen recebe das mãos do Presidente da FEBRAF, a sua placa evocativa.



Sérgio Laux ladeado pelos Presidentes das Federações de Portugal e do Brasil.



William Ying Dao Chen ao centro, ladeado pelos Presidentes das Federações de Portugal e do Brasil.



O ilustre filatelista português Jorge Fernandes, é felicitado pelo Presidente da FPF.



Jorge Fernandes recebendo a sua placa, das mãos do Presidente da FPF.



João Paulo Santos, actual director da revista Selos e Moedas, recebendo a placa evocativa das mãos do Presidente da FPF.



Jorge Fernandes ao centro, ladeado pelos presidentes das Federações Nacionais de Portugal e do Brasil



João Paulo Santos ao centro, ladeado pelos presidentes das Federações Nacionais de Portugal e do Brasil.



Os filatelistas distinguidos, com os presidentes das Federações Nacionais de Portugal e Brasil. Da esquerda para a direita; Reinaldo Macedo, Presidente da FEBRAF, William Ying Dao Chen, Sérgio Laux, Jorge Fernandes, Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF e João Santos, Director da revista Selos e Moedas.

**RIO DE JANEIRO
1966**

**50
Anos
LUBRAPEX**

**VIANA DO CASTELO
2016**

Apesar dos meus muitos anos de filatelia, ainda sou surpreendido com excelentes trabalhos que vão aparecendo.

Assim aconteceu com o livro, que o Eduardo Sousa resolveu publicar dedicado aos 50 anos das exposições Lubrapex.



Eduardo Sousa apresentando o livro.

Durante vários anos este ilustre filatelista, foi recolhendo material, investigando, compilando tudo o que dissesse respeito às Lubrapex.

Chegou a altura de ser publicado. Como nunca tinha visto o trabalho do Eduardo Sousa, que certamente não tinha sido programado, para ser publicado pela Federação Portuguesa de Filatelia, fiquei agradavelmente surpreendido, com o extraordinário trabalho que o Eduardo de Sousa tinha feito ao longo dos anos.

Assim a FPF empenhou-se em publicar o livro, apesar do seu elevado



Bloco integrado pelos CTT-Correios de Portugal.



Capa do livro.

preço de impressão e paginação. Um trabalho destes, jamais poderia ficar na gaveta a perdendo-se uma oportunidade única Ou era agora ou nunca.

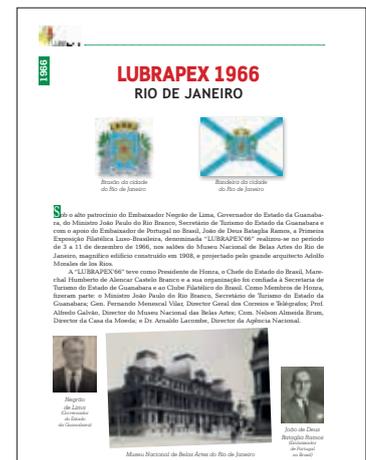
Combinei então com o Eduardo editarmos o livro, e ser o mesmo apresentado na abertura da Lubrapex.

Feita a maquetagem e paginação, o trabalho mostrou todo o seu esplendor histórico-filatélico. Fiquei orgulhoso, primeiro por ter um Amigo que tinha feito este excelente trabalho e depois, porque as Filatelas de Portugal e do Brasil iriam ficar de posse de um soberbo trabalho de 50 anos de memórias históricas da filatelia luso-brasileira.

Eduardo Sousa prestou um relevante serviço à filatelia luso-brasileira, e mostrou ao mundo, como a vontade férrea de portugueses e brasileiros conseguiu, que esta maravilhosa exposição durasse 50 anos consecutivos.

Os CTT-Correios de Portugal, foram os primeiros a reconhecer a excelência deste trabalho, pelo que resolveram integrar neste livro, logo na página a abrir o bloco de selos comemorativos dos 50 anos das exposições Lubrapex, que estes editaram para comemorar este evento.

A FPF ofereceu um exemplar deste trabalho a todos os expositores, jurados e comissários, e já enviou a todos

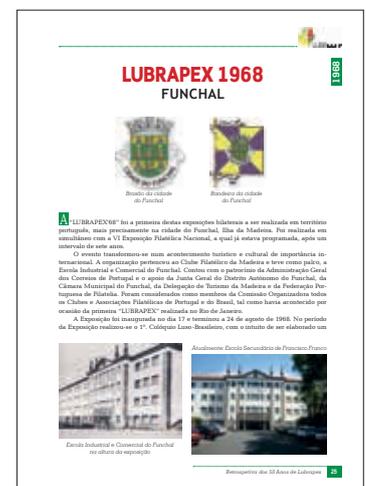


Primeira Lubrapex em 1966, foi realizada no Rio de Janeiro.

os Corpos Sociais e Clubes Federados este trabalho.

As entidades oficiais receberam igualmente este livro, que em devido tempo a FPF lhes enviou.

A Direcção da FPF não pode deixar de agradecer aos Correios a sua cooperação para este livro, e felicitar vivamente o ilustre filatelista Eduardo Sousa, por este monumental e excelente livro, que nos deixa para memória futura das exposições Lubrapex.



A segunda Lubrapex foi realizada na Madeira, na cidade do Funchal.

LIVRO DO DR. LUÍS FRAZÃO

PRÉ-FILATELIA PORTUGUESA Adenda ao Volumes 1 e 2

Durante as últimas exposições filatélicas tem sido hábito, o ilustre filatelista e historiador de história postal, Luís Frazão, apresentar os seus trabalhos literários.



O público que assistiu ao lançamento do livro.

Em 2011, durante a Nacional de Ílhavo, o dr. Luís Frazão apresentou o seu livro com um estudo completíssimo dos correios em Portugal do Período Pré-Adesivo.

Mais tarde apresentaria um segundo livro, mas agora só dedicado às ilhas adjacentes e às colónias, onde se incluía o período do Brasil Colonial.

Agora, e aproveitando a realização da Lubrapex em Viana do Castelo, deci-

diu o Dr. Luís Frazão fazer o lançamento de uma adenda àqueles dois livros, adenda esta de actualização dos mesmos.



O Dr. Luís Frazão fazendo a apresentação do seu trabalho de História Postal.

Dentro do mesmo aspecto editorial dos dois anteriores livros, esta adenda vem comprovar, que um trabalho de História Postal nunca se encontra completo. Com o tempo vão sempre aparecendo dados novos, alterações e rectificações, que se torna necessário tornar conhecidas, para se actualizar o estudo e informação.

Com uma sala com muito público, o Dr. Luís Frazão fez esta apresentação do seu novo trabalho no dia 30 de Abril.

A Filatelia de Portugal ficou mais rica e os filatelistas portugueses agradecem.



O Dr. Luís Frazão oferece o seu livro ao Presidente dos Correios do Brasil.



O livro que foi apresentado na Lubrapex.

OS 40 ANOS DA FEBRAF

Durante a Lubrapex, a Federação Brasileira de Filatelia comemorou os seus 40 anos.

Para o efeito os Correios do Brasil emitiram um selo e um carimbo, que seria lançado na área dos stand comerciais da Lubrapex.

Foram convidados para o efeito, os Presidentes da FPF, da FEPA e da Associação do Vale do Neiva. Coube a estes, ao Presidente da FEBRAF e representante dos Correios do Brasil, a aposição da marca de dia alusiva a esta data histórica.

Reinaldo Macedo, Presidente da FEBRAF, ofereceria aos presidentes presentes uma moldura, onde se encontrava um bloco do selo comemorativo do evento.

Coube ao Dr. Rómulo Salvino, dos Correios do Brasil, apadrinhar este acto solene.

A Direcção da FPF deseja à FEBRAF e à sua Direcção as maiores felicidades para a filatelia do Brasil.

FOTOS DOS 40 ANOS DA FEBRAF



Da esquerda para a direita: Rómulo Salvino, da ECT, Reinaldo Macedo, Presidente da FEBRAF, José Pereira, Presidente da Associação do Vale do Neiva, Pedro Vaz Pereira Presidente da FPF e José Ramon Moreno, Presidente da FEPA.



José Ramon Moreno recebendo a moldura com o bloco comemorativo dos 40 anos da FEBRAF.



A União faz a Força. Todos os intervenientes aponto ao mesmo tempo, o carimbo dos 40 anos.



Os presidentes com as molduras com o bloco dos 40 anos da FEBRAF, oferecidas pela Federação Brasileira e Filatelia.



A peça que foi lançada e carimbada neste importante dia para a FEBRAF.

CATÁLOGO DA LUBRAPEX

As publicações impressas, estão a cair em desuso em toda a Europa.

Torna-se imperioso reduzir custos, e hoje o material impresso custa muito dinheiro.

Assim a FPF decidiu apenas fazer, a impressão do catálogo.

Foi então impresso um bonito catálogo, com as mensagens das autoridades e todas as outras informações próprias de um catálogo de uma exposição filatélica, como a Comissão de Honra, os jurados e comissários, a comissão organizadora, os carimbos, o lay-out, os prémios especiais e obviamente as participações de competição e de não competição.

Contudo temos, que salientar os dois excelentes artigos, publicados neste catálogo.

Um de autoria do Dr. Luís Frazão, apresenta-nos um tema de História Postal interessantíssimo, que tinha como título *O Briga-*

deiro José Correia de Mello, governador das Armas de Pernambuco em 1822 e a censura "postal" em Portugal em 1824. Excelente artigo histórico, dá-nos a conhecer um aspecto completamente desconhecido, da nossa história postal e também de Portugal. A não perder a sua leitura no catálogo.

O outro artigo foi escrito, pelo ilustre filatelista brasileiro Dr. Klerman Lopes e versava igualmente um tema interessantíssimo. Designava-se *O Desenvolvimento do Correio Marítimo entre o Brasil e Portugal no Século XIX*, e também a não perder e a ser lido no catálogo.

Com excelente aspecto gráfico, o design foi de autoria de Paula Silva, que já trabalha para a FPF há algumas dezenas de anos.

O lema foi, **A FORÇA DA FRATERNIDADE LUSO-BRASILEIRA.**



CONGRESSO DA FEPA EM VIANA DO CASTELO

Portugal teve durante 8 anos um Presidente da FEPA, mas nunca tinha surgido a oportunidade de se realizar no nosso país um Congresso da FEPA-Federação Europeia de Associações Filatélicas.

Aproveitando a realização da Lubrapex em Portugal, a FPF tinha candidatado no Congresso FEPA de Atenas o nosso país à realização do Congresso da FEPA de 2016.

Aprovado pelas Federações Europeias, a FPF decidiu convidar todas as delegações, oferecendo o hotel e organizando um programa social, que desse a conhecer a todas as delegações, a excelência da nossa hospitalidade.

No mapa que se anexa, apresentam-se todos os países membros da FEPA. Estão devidamente assinalados os que estiveram presentes ou representados.

Delegados ao Congresso da FEPA em 30 de Abril de 2016, em Viana do Castelo

	PAÍS	DELEGADO	
1	ALBANIA	Proxy to Cyprus	
2	ARMENIA		
3	AUSTRIA	Fredi Kunz	
4	BELARUS		
5	BELGIUM	Eduard Van Vaeck	
6	BULGARIA	Spas Panchev + Tsvetelina Kostadinova	
7	CROATIA	Proxy to Slovenia	
8	CYPRUS	Nicos Rangos	
9	CZECH Republic	Vit Vaniček	
10	DENMARK	Sören Chr. Jensen	
11	EGYPT	Sherif Samra	
12	ESTONIA		
13	FINLAND	Ari Muhonen	
14	FRANCE	Bernard Jimenez	
15	GERMANY	Uwe Decker	
16	GREECE	Antony Virvilis	
17	HUNGARY	Proxy to Germany	
18	ICELAND		
19	IRELAND		
20	ISRAEL	Moti Kremener	
21	ITALY	Bruno Crevato-Selvaggi	
22	LATVIA		
23	LIECHTENSTEIN	Proxy to Austria	
24	LITHUANIA		
25	LUXEMBOURG	Jos Wolff	Andree Trommer-Schiltz; observer
26	FYRO MACEDONIA	Sinisha Pavleski	
27	MONACO		
28	MONTENEGRO		
29	NETHERLANDS	Jan Cees van Duin	
30	NORWAY	Tore Berg	
31	POLAND	Proxy to Italy	
32	PORTUGAL	Pedro Vaz Pereira	

	PAÍS	DELEGADO	
33	ROMANIA	Calin Marinescu	
34	RUSSIA	Sergey Evtushenko	
35	SERBIA	Proxy to Bulgaria	
36	SLOVAKIA		
37	SLOVENIA	Bojan Bračić	
38	SPAIN	Jose Antonio Arruego Sanz	
39	SWEDEN	Proxy to Norway	
40	SWITZERLAND	Gerhard Kraner	
41	TURKEY	Proxy to Portugal	
42	UK	Chris King	
43	UKRAINE		

Este Congresso revestia-se de uma grande importância, já que se realizava antes do Congresso da FIP. Uma vez que neste último ia haver eleições para o seu Board, e em especial dos representantes da Europa e ainda porque estava em cima da mesa a discussão de muitas alterações aos estatutos da FIP, sendo necessário abordar estes assuntos com as Federações da Europa, para se tentar ter uma posição o mais unânime possível entre todas.

O Congresso iniciou-se pelas 9 horas da manhã, e efectuada a chamada dos países constatou-se que estavam presentes ou representados 32 países.

No início esteve presente o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Eng^o. José Maria Costa, que endereçou ao delegados presentes uma saudação, desejando as maiores felicidades para o Congresso da FEPA.

Esteve igualmente presente o Dr. Raul Moreira, Director de Filatelia dos Correios de Portugal, que nesse momento anunciou o lançamento do carimbo dedicado ao Congresso das FEPA. Foi então lançado o carimbo, cabendo ao Senhor Presidente da Câmara a aposição da primeira marca, ao que se seguiram os membros do Board da FEPA e o Presidente da FPF.

Antes de se iniciarem os trabalhos, o Dr. Luís Frazão, ofertou a todos os presentes o seu livro *Pré-Filatelia de Portugal*, gentileza que todos muito agradeceram.

Terminados estes actos protocolares iniciais, seguiu-se o início do Congresso.

Coube a Pedro Vaz Pereira, Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia e Presidente Honorário da FEPA, abrir os trabalhos, dando as boas vindas a todos e desejando, que os mesmos decorressem a favor da resolução dos problemas europeus.

Os relatórios dos membros do Board foram aprovados por unanimidade.

Passou-se depois à análise dos documentos respeitantes às alterações aos estatutos da FIP.

O Presidente da FEPA José Ramon Moreno, começou por assinalar, que muitas federações nacionais enviaram os seus comentários e que destes tinha sido feito um apanhado de todos e enviado às Federações Nacionais. O Vice-Presi-

dente da FEPA Giancarlo Moroli sublinhou, que das propostas apresentadas pela FIP muitas interferiam com a estrutura das Federações Nacionais e não reconheciam a existência das Federações Continentais. Sublinhou ainda que o uso electrónico de comunicações não estava contemplado nos estatutos, sendo contudo hoje cada vez mais usado e que não fazia sentido ter-se que apresentar proposta com 6 meses de antecedência, quando hoje as comunicações eram rapidíssimas.

Foi então solicitado, que as Federações Nacionais aprovassem o texto apresentado pelo Board da FEPA, sendo pedido à FIP, que retirasse tais propostas. As Federações Nacionais não aceitaram a proposta da FIP para excluir as Federações Continentais, substituindo-as por uma terminologia geográfica, que não tem qualquer sentido. Se tal fosse aceite, federações nacionais como a Turquia, Israel, Egipto, África do Sul não podiam eleger candidatos a qualquer cargo na FIP.

Por sua vez Pedro Vaz Pereira, expressou a clara posição da Federação Portuguesa de Filatelia, dizendo que não era tempo para "punhos de renda", mas tempo de acção, mudando as regras da FIP, tornando-as mais democráticas e respeitadoras da Federações Nacionais.

Estava presente Bernard Jimenez, membro do Board da FIP, que informou que algumas propostas já tinham sido retiradas. A FIP tinha aceite a manutenção da Classe Aberta, Aero e Astro continuavam separadas enquanto classes. O Senhor Van Duin, da Holanda, realçou que era muito importante, que a Europa estivesse unida a uma só voz acerca destes assuntos.

Anthony Virvilis da Grécia e Pedro Vaz Pereira defenderam, que se deveria votar contra todas as alterações propostas pela FIP, mostrando o desagrado da Europa para com a FIP.

Se Portugal mantivesse esta posição, teria que votar contra a proposta da FEPA. Por uma questão de solidariedade, Portugal decidiu votar favoravelmente a mesma e ver o que acontecia. Pedro Vaz Pereira chegou mesmo a dizer, que dentro de um ano estaríamos todos a perguntar porque perdemos novamente.

Quanto às eleições, para os lugares europeus no Board da FIP, constatou-se que tínhamos apenas um candidato a Vice-Presidente, Bernard Jimenez de França. Para o cargo de Director FIP tínhamos três, Chris King da Grã-Bretanha, Yiagal Nathaniel de Israel e Spas Panchev, da Bulgária. Os três apresentaram ao Congresso os seus projectos de trabalho caso fossem eleitos para o Board.

A existência de três candidatos ao cargo de director, enfraquecia de imediato a Europa, e colocava a FEPA à mercê dos jogos das outras continentais e foi isso que aconteceu no Congresso FIP de Taipé!! Como os candidatos são eleitos pelas três continentais, estas podem interferir e interferem, elegendo quem mais garantias pode dar, de apoiar as políticas do Presidente da FIP. A Europa é a maior federação continental, tem tantas federações como as outras duas. Federações verdadeiras e não pseudo federações como acontece na Ásia, que inflacionou as federações (até Macau tem um voto na FIP como se fosse uma federação nacional), com a complacência da Europa. Contudo a Ásia e as Américas estão claramente coligadas para elegerem, quem muito bem entendem. Assim juntaram-se no Congresso FIP de Taipé

e elegeram o israelita Yiagal Nathaniel como representante da Europa, enquanto o continente europeu votava maciçamente em Chris King.

Quando eu fui presidente tal não acontecia, porque os estatutos da FIP obrigavam, que todos os candidatos tinham que ter a assinatura do presidente das continentais, a ractificar a candidatura. Então nesse tempo a FEPA elegia em Congresso os seus candidatos, e só esses eleitos democraticamente, eram propostos pelo Presidente da FEPA, como candidatos ao Board da FIP. Mas tal contrariava as vontades pouco democráticas de alguns poucos países, como aconteceu com Fernando Aranaz del Rio, Presidente ao tempo da Federação de Espanha e que foi apoiado por Israel. Tal contrariava igualmente, a vontade de alguns senhores poderem dominar a seu bel prazer a FIP, como acontece hoje.

Assim rapidamente destruíram, no Congresso FIP de Lisboa, estes procedimentos democráticos, ajudados pelo então Presidente da FEPA, Jorgen Jorgensen, que não querendo ver o problema, conduziu quase todos as federações europeias para o grande desastre de Lisboa, onde para além de ficarmos para sempre em minoria no Board da FIP, sendo de longe a maior Federação Continental, ficámos igualmente impossibilitados de elegermos efectivamente, os nossos representantes no Board da FIP. Também os Estados Unidos, que são críticos da FIP e que pretendem a urgente reforma desta, tentaram eleger um Director para o Board da FIP e foram derrotados. Foi eleito o peruano Samamé-Samamé, um homem do agrado do Presidente da FIP.

Está tudo dito! As eleições na FIP estão inquinadas destes vícios, onde nós europeus, não elegemos os nossos candidatos.

Alguém tem dúvidas, que numa eleição democrática realizada no Congresso da FEPA, que Chris King ganharia por muitos votos a Yiagal Nathaniel?? E quanto a Bernard Jimenez, gostaria de lembrar que em Budapeste num Congresso da FEPA electivo, este candidato recebeu apenas 13 votos e ficou muito longe do primeiro lugar! Mas agora são estes os nossos representantes!!!

Mas voltemos ao nosso Congresso em Viana do Castelo. Neste usou ainda da palavra Reinaldo Macedo, Presidente da Federação do Brasil e que viria a ser candidato único a Vice-Presidente do Board da FIP pelo Continente Americano.

De seguida Giancarlo Moroli apresentaria o seu projecto de regulamentos, para a Literatura Electrónica, solicitando que as Federações Nacionais enviassem as suas propostas até meados de Outubro deste ano.

Como habitualmente o Congresso tomou nota das exposições europeias, que se vão realizar com o apoio da FEPA e coube aos directores das Federações Nacionais, onde se vão realizar, fazer a apresentação das mesmas. Foram depois concedidos os apoios da FEPA para as exposições Stampex-2017 em Londres, Exfilna-2017, em Portugaleta, Praga-2018, mundial em Praga e Plovdiv-2019 na Bulgária.

Por proposta da Federação da Grécia, o Congresso aprovou, com um voto contra e uma abstenção, que o Board da FEPA passasse a ser composto por 7 elementos.

O próximo Congresso da FEPA realizar-se-á em Tampere, durante a realização da Exposição FINLÂNDIA-2017.

Depois foram entregues os prémios da FEPA, que distinguiram Francis Kiddle, a título póstumo, pelos Excepcionais

Serviços, Michel Chauvet, pelo excepcional estudo filatélico e pesquisa com o livro *Les Tarifs Helléniques des Lettres Internationales 1861-1878*, tendo sido distinguidos da Bulgária o clube *Petko Karaivanoff* e da Alemanha o clube *Briefmarken-Sammler Verein Gotha 1890 e.V.*

O Congresso teve o seu intervalo pelas 11 horas, durante o qual foi servido um coffee break.

Foi um Congresso altamente produtivo, onde foram abertamente discutidos os problemas europeus e onde prevaleceu um ambiente democrático e amigável.

FOTOS DO CONGRESSO DA FEPA



O Dr. Raul Moreira iniciando a cerimónia de lançamento do carimbo do Congresso da FEPA.



O Board da FEPA com o Sr. Presidente da Câmara de Viana do Castelo ao centro. Da esquerda para a direita: Giancarlo Moroli, Alfred Kunz, Eng. José Maria Costa, José Ramon Moreno, Bojan Bracic, Birthe King e Nicos Rangos.



Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF, saudando as delegações estrangeiras presentes no Congresso da FEPA.



José Ramon Moreno, Presidente da FEPA, apondo o primeiro carimbo.



O Eng.º José Maria Costa obliterando o sobrescrito com a marca do Congresso da FEPA.



O Presidente da FEPA, procedendo à abertura do Congresso.



O Dr. Raul Moreira entregando a Giancarlo Moroli, Vice-Presidente da FEPA, o carimbo para a sua obliteração.



O Dr. Luís Frazão comunicando a oferta do seu livro aos delegados.



As delegações estrangeiras.



Birthe King, Directora das FEPA, assinando o sobrescrito carimbado com a marca do Congresso.



A delegação portuguesa, Rui Alves, João Violante, Justino Cruz e João Soeiro.



A marca do Congresso da FEPA.

A DASV – ASSOCIAÇÃO ALEMÃ DE HISTÓRIA POSTAL NA LUBRAPEX



O Presidente da DASV Klaus Weiss.

Quando em 2014, a DASV convidou em Milão a Federação Portuguesa de Filatelia para estar presente em Sindelfingen, na grande exposição internacional de História Postal que aí se realiza todos os anos, foi logo nossa intenção na FPF de retribuir este convite, convidando a DASV para estar presente na LUBRAPEX.

Sindelfingen foi um enorme êxito para a Filatelia de Portugal, e as nossas participações, deixaram excelente impressão na filatelia alemã.

Assim tivemos o grande prazer de ter a DASV presente na Lubrapex, com uma excelente participação de 6 estudos de história postal, de grande valia e raridade.

O seu Presidente, Klaus Weiss, esteve presente em Viana do Castelo, o que muito honrou a Filatelia de Portugal.

São estas pontes, que a Filatelia de Portugal, está cada vez mais capaz de fazer.



A placa informativa da presença da DASV, que se encontrava no recinto da exposição, anunciando a presença desta importante associação de História Postal.

FECHO

O CONVÍVIO DE QUEM TINHA FEITO BEM!



A Comissão Organizadora no almoço de encerramento os trabalhos da LUBRAPEX.



Em Junho, a Comissão Organizadora reuniu-se em Barroselas, para fechar oficialmente os trabalhos.

Num restaurante desta vila, reuniram-se todos os elementos da Comissão organizadora, num almoço de confraternização, que se transformou num excelente momento de convívio e onde foram recordados os muitos episódios da Lubrapex e em especial o sucesso, que a mesma se revestiu.

A mim, como Presidente da FPF, só me resta endereçar duas palavras de gratidão a todos e que são:

MUITO OBRIGADO



*A Comissão Organizadora de baixo para cima e da esquerda para a direita por filas:
José Pereira, Eduardo Sousa, Nuno Cardoso, Pedro Vaz Pereira, Florival Rio, João Soeiro, Olindo Maciel, Júlio Maia, Romeu Barros, Nuno Carvalho, Romeu Lopes, José Carvalho, Raul Leitão e Fernando Fernandes.*



Cumprindo o estipulado na Lei de Imprensa publicamos o seguinte texto:

Sob o título “**Noticias Federativas** - NOTOS EM ATENAS (...) “**O Sr. Vítor Jacinto**”, publicaram na *Filatelía Lusitana - Série III- Número 31 - Abril 2016, págs. 12 e 13* um conjunto de inverdades e imprecisões, o que justifica da minha parte o seguinte direito de resposta:

1. Ao contrário do que tentam sustentar, nunca foi minha prática, nem nunca será, o recurso ao insulto, à difamação ou calúnia, o método para defender as minhas posições, antes a apresentação clara e simples de factos doa a quem doer, mesmo que isso exponha os seus intervenientes de forma clara e transparente à sociedade e ao meio;
2. Nunca foi minha prática a divulgação de correspondência de foro privado, que de alguma forma não respeitasse os Estatutos da FPF ou que ferisse preceitos estatutários, antes toda a divulgação feita, prendeu-

-se com questões pessoais e particulares, que nada têm que ver com a vida Federativa;

3. Não é verdade que tudo esteja à disposição de todos na FPF, uma vez que perante a minha insistência para ver os documentos de suporte às contas de 2015, até hoje essa informação me foi sonogada, o que transforma o relatório e contas de 2015 numa fantasia, por carecer de validação em reunião de Direcção regularmente convocada para o efeito;
4. Relativamente ao meu percurso na vida associativa em prol da filatelia, remeto os leitores para o escrito pelo Exm^o Senhor Pedro Vaz Pereira, na *Filatelía Lusitana – Série III- Número 11- Dezembro de 2005, pág. 33*;
5. Desde já me coloco à disposição de quem quer que seja, em sede própria conforme avançado, no sentido dum esclarecimento cabal de toda a polémica, infelizmente sempre mal descrita pelo Director desta publicação em proveito próprio, não deixando de exigir a partir daí a prossecução de todas as responsabilidades inerentes.

Vítor Cândido Jacinto, Eng^o

Nota da Direcção:

- 1 – Confirmamos que o Sr. Vítor Jacinto enviou para um conjunto de endereços de correio electrónico, entre os quais se contam os CTT-Correios de Portugal SA, cópias de e-mails cujo conteúdo envolvia correspondência privada unicamente trocada entre os elementos da Direcção da FPF.
- 2 – Foram intentados diversos processos-crime contra o Sr. Vítor Jacinto, sendo que o segredo de justiça obriga a que não se produzam quaisquer comentários quanto ao conteúdo dos mesmos.
- 3 – A Direcção procedeu à elaboração das contas, onde se incluíam os documentos de suporte. As contas e respectivos documentos de suporte, encontram-se na sede da Federação Portuguesa de Filatelia. Foram fiscalizadas pelo Conselho Fiscal, tendo sido consideradas claras e correctas por este órgão social da FPF, conforme o relatório anexado às mesmas, e aprovadas em Congresso por unanimidade, pelos Clubes Federados, procedimentos normais nos últimos 30 anos na Federação Portuguesa de Filatelia. Nenhuma Agremiação Federada solicitou à Direcção da FPF a conferência dos documentos de suporte, por terem considerado esclarecedor o Relatório do Conselho Fiscal, e porque as contas apresentadas estavam claras, bem apresentadas e não ofereciam quaisquer dúvidas.

Jantar Comemorativo do 20º Aniversário da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva

José Manuel Pereira

Fundada por um grupo de amantes da filatelia e do coleccionismo teve, desde o início, um papel importante na divulgação deste hobby “nas gentes” do Vale do Neiva, como comprovam as inúmeras mostras, as acções de formação e as exposições internacionais realizadas ao longo destas duas décadas.

Durante estes 20 anos, a Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva transformou-se numa referência do cenário filatélico nacional, pelo trabalho desenvolvido nas acções de divulgação e promoção da filatelia Portuguesa a nível local, nacional e internacional.



Aspecto do jantar.



José Pereira, Presidente da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva, ladeado pelo Presidente da FPF, Pedro Vaz Pereira e pelo Engº José Maria Costa, Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, apagando as velas do bolo de aniversário dos 20 anos da Associação.

Fruto deste trabalho, sustentado pelo esforço e dedicação dos seus associados, em 2013, recebeu o certificado da Federação Europeia de Filatelia (FEPA), para a melhor associação filatélica europeia no ano 2013. De destacar ainda, que esta distinção nunca tinha sido anteriormente atribuída, a nenhuma outra associação portuguesa.

Ademais, da sua actividade importa destacar a edição semestral da revista “Vale do Neiva Filatélico”, já distinguida pela FPF.



José Pereira, entregando ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo o seu diploma de sócio honorário.

A Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva comemorou o seu 20º aniversário a 14 de Setembro de 2016, realizando-se o jantar comemorativo no dia 17 de Setembro de 2016 – sábado – no restaurante “Sol Doce”, em Barroelas. Jantar esse que juntou meia centena de associados que, de diferentes formas, participaram na construção de uma parte da história desta Associação.

Para perpetuar este momento, a direcção decidiu atribuir uma distinção de “**Sócio Honorário**” por cada ano de actividade. Foram, assim, atribuídas 20 distinções a Associados, instituições, empresa e personalidades que, de uma maneira ou outra, estiveram ligados ao êxito desta associação.

A saber as distinções atribuídas:

CTT Correios de Portugal, S.A.
Câmara Municipal de Viana do Castelo
Federação Portuguesa de Filatelia
União de Freguesias de Barroelas e Carvoeiro
Junta de Freguesia de Vila de Punhe



O Presidente da FPF entrega a José Pereira a placa que a Direcção da FPF ofereceu a este clube pelos seus 20 anos.

Junta de Freguesia de Mujães
Seminário dos Passionistas de Barroelas
Grupo São Paulo da Cruz
Núcleo Filatélico de Braga
Confraria Timbrológica Meridional Álvaro Bóino de Azevedo
Ir. Eduardo da Rocha
José António Lima Torres
Rogério Maciel Barbosa
José Maria Costa
Maria José Guerreiro
Pedro Vaz Pereira
José Manuel Miranda da Mota
Eduardo José Oliveira e Sousa
Joaquim Lopes Ribeiro (Representado pelo filho, Carlos Ribeiro)
Moveis Joga Pau



João Soeiro, Presidente da Confraria Timbrológica e Meridional, oferecendo à Associação do Vale do Neiva um prata comemorativo dos 20 anos.

Este evento teve igualmente como objectivo a atribuição do prémio “Mérito”, concedido anualmente pela Associação de Filatelia e colecção do Vale do Neiva. Relativamente ao ano 2015 foi distinguido, como “sócio do ano”, José Nuno Meira de Carvalho, pelo empenho e dedicação evidenciados em prol da Associação.

A história da Associação de Filatelia e Colecção do Vale do Neiva é, e vai continuar a ser, uma história de superação e inconformismo. A ambição dos associados sobre



O Irmão Eduardo Rocha grande obreiro e fundador da associação aniversariante, recebendo o seu diploma de sócio honorário.

o futuro desta Associação, também será a minha: continuar a construir uma instituição, dentro dos parâmetros da honestidade e dos valores indissociáveis, que sempre orientaram este grupo de trabalho. Tendo sempre como desiderato e propósito norteador, a divulgação deste hobby e da sua cultura.

A presença dos associados, neste evento, representou exactamente aquilo que somos: uma Associação que é dos associados, que se mantém fiel às suas origens e à vontade dos seus sócios. E essa realidade nunca mudará, pelo menos enquanto me mantiver como Presidente. Desejo que os associados assegurem, no futuro, a transmissão destes



José Miranda da Mota, um dos homens que mais apoiou esta associação recebendo o seu diploma de sócio honorário.



Eduardo Sousa a alma gémea desta associação aniversariante, recebendo o seu diploma de sócio honorário.

valores, que vêm sendo implementados desde a nossa fundação, em 1996, e assegurem a sua permanente renovação.

Não existem segredos ou fórmulas mágicas, para a vida associativa e para a realidade, que hoje vivemos, sem os associados, o seu entusiasmo, dedicação e apoio, não teríamos chegado a este patamar. É isso que devemos continuar a celebrar, a vontade, a determinação, a liderança e a lealdade de pessoas a um projeto, que se renova a cada ano.

Em boa verdade, só desejo conseguir continuar a estar à altura dos desafios, que se avizinham na continuidade da história desta instituição.

A Associação agradece ainda, profundamente, a presença surpresa do Grupo Folclórico São Paulo e de todos os associados, amigos e familiares.

A todos os que participaram neste aniversário, o nosso muito obrigado.



José Meira de Carvalho, recebendo a sua placa de “sócio do ano”, mais do que merecida.

ARPCA – 10ª MOSTRA DE FILATELIA E COLECCIONISMO

Luís Santos

Integrada nos 40 Anos da ARPCA – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Almada e nos 10 Anos da Secção de Filatelia e Coleccionismo, foi inaugurada no dia 15 do passado mês de Outubro, pelas 16 horas, a 10ª mostra de Filatelia e Coleccionismo, na Oficina de Cultura de Almada.

Após a actuação do Grupo Coral e dos discursos proferidos pelas entidades presentes, procedeu-se à abertura do bolo, comemorando-se as duas efemérides, entoando-se a tradicional cantiga “Parabéns a Você”.

Foi uma bonita jornada de convívio, divulgação filatélica e desta Associação que foi o embrião das suas congéneres em todo o país.



Grupo Coral da ARPCA na abertura da 10ª Mostra.

Tivemos um posto dos CTT a funcionar no local até as 18 horas, aproveitamos para agradecer à Gestora e restantes funcionárias da loja CTT- Praça Almada, a simpatia e disponibilidade que têm tido ao longo destes 10 anos.

Estiveram presentes na abertura 97 pessoas e nos sete dias que a mostra esteve a público, foi visitada por 290 pessoas que tiveram o prazer de ver as seguintes colecções filatélicas: tradicional; história postal; inteiros postais; temática; maximafilia; open classe e um quadro.

Outro colecionismo: vinhetas; lotaria clássica; chafarizes de Almada; notafilia e barcos do Tejo. Estiveram patentes 34 colecções pertencentes a 21 colecionadores. Foram criadas as seguintes peças: catálogo, fdc, dois inteiros postais repicados e um selo personalizado.

Na 4ª feira dia 19 pelas 14,30 horas esteve presente uma turma do agrupamento de escolas Francisco Simões, acompanhada pelo professor Francisco Jones, aos quais foi ministrada pelo Sr. João Soeiro, uma aula de sensibilização à filatelia. Seguiu-se um período de perguntas pelos alunos e professor, esclarecendo-se algumas dúvidas que se baseavam nos valores dos selos e na história e criação do mesmo.



Aula filatélica ministrada ao pelo Sr. João Soeiro ao Grupamento de Escolas Francisco Simões, tendo do lado esquerdo o Prof. Américo Jones e à direita Joaquim Cachapa Maneta.



Como observar as aves em Portugal.

No final mostraram-se satisfeitos, tendo o professor dito que durante este ano ia-lhes propor para fazerem a imagem de um selo sobre um almadense ou não que se tenha distinguido na História Cultural de Almada.

Atingimos os três objectivos que nos propusemos: chegar aos 10 anos, organizar a 10ª mostra e ter presentes jovens alunos, falando com eles sobre o colecionismo filatélico. Agora, iremos tentar percorrer o caminho 20ª mostra, tendo como objectivo: o engrandecimento da ARPCA, a Cultura de Almada e a Filatelia.

Aproveitamos para agradecer às entidades que nos apoiaram: CTT - Correios de Portugal, S.A. Sociedade Aberta; Federação Portuguesa de Filatelia, A.P.D.; União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas e à Câmara Municipal de Almada que sem o seu apoio era impossível organizar estas mostras.

Agradecer aos participantes por proporcionarem às gentes de Almada apreciar tão belas colecções.



CLUBE DE FILATELIA
"O ILHÉU"

ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL DE ARRIAGA

Carlos Lobão

Numa ação conjunta entre o Clube de Filatelia "O Ilhéu" e o Museu da Escola Secundária Manuel Arriaga, realizou-se, no dia 19 de maio, pelas 11 horas, naquele espaço museológico, uma exposição intitulada *Florêncio José Terra, professor e escritor faialense*, a que se seguiu a apresentação de carimbo, selo, sobrescrito e postal máximo alusivos.



Florêncio José Terra
(1858-1941)

À semelhança de outras mostras, os materiais produzidos foram da autoria dos alunos de Artes do 12.º ano da Escola Carina Moniz e José Rodrigo Freitas, orientados pelo professor Adalberto Branco.



O professor Rui Soares faz a apresentação da mostra conjunta Museu da ESMA/Clube de Filatelia O Ilhéu. Na gravura podem ver-se ainda José Herberto, chefe de Estação da Horta dos CTT, o professor Carlos Lobão e a aluna Leonor Medeiros



Selo



Carimbo

A aluna Leonor Medeiros, do 7.º ano /A, apõe carimbo comemorativo



Note-se, em 2001 já tinha sido homenageado, conjuntamente com João José da Graça, pelo Clube de Filatelia O Ilhéu – Mostra Vultos da Cultura Faialense.



FLORÊNCIO JOSÉ TERRA

Nascido e falecido na cidade da Horta, Florêncio José Terra (18 de maio de 1858 – 25 de novembro de 1941), escritor, professor e político, notabilizou-se como contista. Curvou, com distinção, o *Liceu Nacional da Horta*, ali começando a reger interinamente a disciplina de *Introdução à História Natural*, em 14 de outubro de 1886. Pretendendo seguir a carreira do magistério liceal, prestou brilhantes provas em Lisboa, ficando aprovado. Foi nomeado “professor vitalício” a 8 de novembro de 1896, iniciando uma carreira que manteria durante toda a vida. Lecionou Matemática e Ciências Naturais, tendo exercido o cargo de Reitor do Liceu da Horta (interino em 1896, efetivo entre 1907 e 1919, e depois em 1929), distinguindo-se como professor de referência e administrador.

Para além da docência, exerceu diversos cargos públicos na administração distrital e local, entre os quais o de vereador e vice-presidente da Câmara Municipal da Horta. Foi sócio fundador do *Grémio Literário Faialense* em 22 de novembro de 1874.

Pertenceu a uma geração que renovou a tradição literária açoriana a partir de um forte incremento do jornalismo verificado na cidade da Horta no final do século XIX e primeiro quartel do século XX. Como jornalista, dirigiu, com Luís Barcelos, a partir de 1876, o semanário literário *Pátria*, e, com Manuel Zerbone (1857-1905), o semanário literário intitulado *Biscuit* (com início em 1878). A sua maior atividade como jornalista exerceu-a no diário *O Açoriano* (a partir de 1895) e no semanário literário e noticioso *O Faialense*, cuja 2ª série iniciou em 1901, de parceria com Rodrigo Guerra (1862-1924) e Marcelino Lima (1869-1961). Colaborou ainda nas publicações do *Grémio Literário Faialense*, n' *O Telégrafo*, no *Correio da Horta* e em diversas revistas e jornais de Lisboa (*Ocidente*, *Ilustração Portuguesa*, *Branco e Negro* e na revista de *O Século*). Assinava os seus artigos e contos, usando, geralmente, os pseudónimos de *Ri...Cardo*, *X XXX*, *Máscara Verde*, *Nemo*, *Zague* e *Ignotus*.

Cedo revelou dotes de contista. Em 1897 foi o primeiro escritor açoriano a ser projetado a nível nacional, numa Seleta Literária, coordenada por Alfredo Mesquita, na qual foi incluído o conto *A debulha*, a par de outras narrativas de Fialho de Almeida, Trindade Coelho, Ficalho, Abel Botelho e outras mais.

Prosador vernáculo, cultor do conto rústico e idílico, Florêncio Terra escreveu sobre as gentes do Faial e do Pico, descrevendo ambiências campesinas e regionalistas, criando personagens de certo realismo e vigor psicológico observadas na vida social e rural.

Todas as suas obras são póstumas: **Contos e Narrativas** (1ª edição 1941; 2ª edição 1981), **Natal Açoriano** (1949), **A caça à baleia nos Açores** (1958), **Jogos Populares** (1961), **Munhecas** (contos infantis, 1979), *Água de Verão* (contos, 1987) e a antologia de contos *Às Lapas* (1988, coordenada por Carlos Lobão).

Dedicou-se também ao romance: **O Enjeitado** (1988), **Vingança da Noviça** (2009) e **As Duas Primas** (incompleto), os dois últimos escritos sob o pseudónimo “Zigue e Zague”, em coautoria com Manuel Zerbone.

Escreveu ainda duas peças de teatro: **Luísa** (drama, em colaboração com Zerbone) e **Helena de Savignac** (drama), ambas representadas na Horta respetivamente em 1886 e 1888.

A Câmara Municipal da Horta prestou-lhe as devidas homenagens nos anos de 1958 e 1987, havendo a destacar, neste último, a emissão de uma medalha comemorativa e o descerramento de uma foto no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

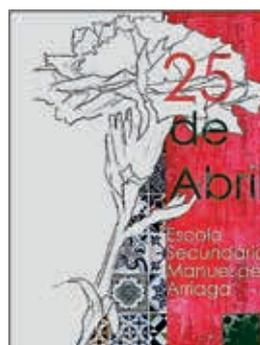
Em 2001, seria homenageado, conjuntamente com João José da Graça, pelo Clube de Filatelia O Ilhéu.

Florêncio Terra não é só nome associado à toponímia da Horta – é, acima de tudo, um escritor que urge (re)ler e recuperar.

Por outro lado, as comemorações do 25 de abril na Escola Secundária Manuel de Arriaga, levadas a cabo pelos professores Lúcia Pereira (Português), Margarida Velinho (História) e Paulo Ruas (Filosofia), incluíram, entre outras atividades, a emissão de dois selos da iniciativa do Clube de Filatelia. Ao lançamento esteve presente o chefe da Estação local dos CTT, José Herberto.



Da esq./dta.: Eugénio Leal (presidente do Conselho Executivo) Carlos Lobão, Paulo Ruas e José Herberto



Selos comemorativos do 25 de abril

“Filexgaya2016” – Mostra Filatélica em Pedroso

O Clube de Coleccionadores de Gaia organizou a sua já tradicional mostra filatélica anual, a “Filexgaya2016”, que, desta vez, decorreu no Centro Social e Paroquial de S. Pedro de Pedroso, iniciativa esta integrada na 3ª edição da Festa do Caneco. De salientar a boa adesão dos visitantes, alguns dos quais, principalmente os mais jovens e os mais idosos, tiveram a primeira oportunidade de contactarem com o maravilhoso mundo da filatelia, tendo tido a possibilidade de visualizarem colecções filatélicas premiadas nacional e internacionalmente.

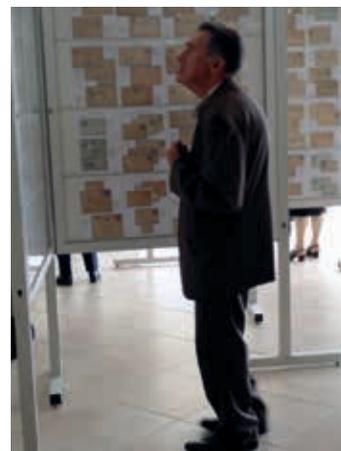
Para o bom sucesso desta exposição muito con-



Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Pedroso e Seixezelo, Dr. Filipe Lopes, no acto inaugural a obliterar o catálogo da exposição.



Esta imagem é bem elucidativa do interesse que a filatelia suscitou junto de um público muito diversificado.



Nesta foto pode verificar-se o interesse que a filatelia aqui representada ainda desperta nas várias classes.

tribuíram a Junta de Freguesia de Pedroso e Seixezelo, a Federação Portuguesa de Filatelia e os CTT – Correios de Portugal, que com o seu louvável espírito de abertura e apoio logístico ajudaram, sobremaneira, a que a “Filexgaya2016” se concretizasse com a dignidade merecida.

SELOS AUTOCOLANTES OU NÃO?

Pedro Vaz Pereira

Há alguns dias encontrei-me com o Dr. Raul Moreira, e este entregou-me um conjunto de selos autocolantes e perguntou-me o que eu pensava sobre isto.

Disse-lhe de imediato, que era completamente a favor e que os CTT deveriam implementar rapidamente estes selos autocolantes.

No passado ia-se aos correios comprar um selo para colocar numa carta na caixa de correio, hoje vai-se aos correios para expedir uma carta.

De forma fácil e rápida, o funcionário passa a carta na maquina franqueadora, e lá segue a correspondência sem selos. Hoje mais de 90% da correspondência, circula sem selos. Qualquer dia ninguém sabe o que é um selo de cor-

reio, e muitos jovens de hoje não sabem mesmo o que é, e para que serve.

Fazer só selos autocolantes não chega, torna-se necessário que a Administração dos CTT imponha a sua venda e uso nas estações de correio, fazendo com que o público volte de novo a comprar selos para os colocar nas cartas e outra correspondência, e deita-los nos marcos de correio.



Selos autocolantes.



Sobrescrito com selos autocolantes.

Agora já não tem o incomodo de sujar as mãos, com o velho pincel cheio de goma arábica, com que há 30, 40 e 50 anos, se colavam os selos nas cartas e outra correspondência.

Hoje o público teria uma forma limpa de colar selos na correspondência, fazendo com que os jovens e adultos voltassem a colecionar aqueles belos pedaços de papel circulados nas cartas, fazendo de novo a promoção da filatelia e aumentando substancialmente as tiragens filatélicas e aumentando o colecionismo e a ocupação dos tempos livres.

Assim os CTT-Correios de Portugal, a sua Administração, o seu departamento de filatelia e em especial as estações postais tem uma palavra importantíssima a dizer neste assunto.

Este novo método em nada afectaria, a produção e rapidez do serviço nas estações postais. Com boa vontade e interesse, voltaríamos a ter muitos selos nas cartas e restante correspondência. A cultura circularia de novo!

VAMOS ENTÃO VENDER SELOS AUTOCOLANTES NAS ESTAÇÕES DE CORREIO? VAMOS FAZER COM QUE O PÚBLICO VOLTE A COLAR SELOS NA CORRESPONDÊNCIA? VAMOS A ISSO?

Aqui fica, Dr. Raul Moreira, a nossa mensagem e o nosso total acordo à produção de selos autocolantes. Quantos mais melhor! Aqui fica este nosso pedido a si e à Exma. Administração dos CTT.

Ordem de Mérito Filatélico para Luís Fernando Alves dos Santos

Este filatelista, pertence à classe das “formiguinhas filatélicas”. De fino trato, há muito que se dedica à sua filatelia, o que faz com muita competência, interesse e bem feito, mas sem qualquer tipo de exibicionismo.

Presença habitual nos Congressos da FPF, é sempre com satisfação, que ouvimos as suas opiniões.

A Direcção da FPF decidiu propor aos Cubes Federados, a outorga a este ilustre dirigente e filatelista a Ordem de Mérito Filatélico da Federação Portuguesa de Filatelia. A unanimidade foi total, por parte dos Clubes Federados.

Junto remetemos o currículo filatélico.

- **Recomeçou a coleccionar selos em 1980.**
- **Em 1986, começou a colaborar com a secção de filatelia e coleccionismo do Clube de Campismo do Concelho de Almada e a participar nas mostras.**
- **Em 1992, integrou a referida secção.**
- **Em 1996, foi nomeado responsável e coordenador daquela secção, cargo que ocupou até Janeiro de 2005.**
- **Em 2006 criou a secção de filatelia e coleccionismo da ARPCA – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Almada, da qual é responsável e coordenador.**
Naquele mesmo ano frequentou o VI Curso de Filatelia, efectuado no Museu das Comunicações.
- **Em 2008/09, frequentou dois cursos de monitor de filatelia que se efectuaram no Museu supra citado. Participou em 38 mostras filatélicas, tendo colaborado na organização de 6 e sendo o responsável pela organização de 27.**

Participou na Exposição Inter Regional “Viana 2008” na classe de filatelia tradicional com a colecção “Macau/Soberania Portuguesa” a qual obteve 51 pontos, tendo recebido a medalha de bronze e que se encontra em fase de actualização, assim como a temática da roda, inteiros postais e outras.
Nesta altura está em preparação a organização da 10ª mostra da ARPCA a realizar em Outubro próximo.

Todo este trabalho tem estado a ser feito tendo como objectivo, manter viva a filatelia em Almada, mas principalmente tentar que os jovens adiram a esta área do coleccionismo.

É com muito prazer, que a Direcção da FPF entregará a Fernando Santos no próximo dia 1 de Dezembro, Dia do Selo, esta importante distinção, felicitando vivamente desde já Fernando Santos pela outorga de uma das maiores distinções da Federação Portuguesa de Filatelia.



O ilustre filatelista Luís Fernando Santos.

INDÚSTRIA CONSERVEIRA PORTUGUESA

José Gameiro

Diretor Científico – Museu de Portimão

Os CTT Correios de Portugal decidiram assinalar de uma forma original esta emissão de selos dedicada à Indústria Conserveira Nacional. A forma que encontraram para es-



te destaque muito especial foi a inclusão de 50 000 séries destes selos dentro de latas de conserva especialmente serigrafadas e preparadas para o efeito, mas em tudo idênticas às que se utilizam para comercializar o atum, a sardinha, a cavala, as lulas, etc...

Trata-se da primeira vez que uma emissão de selos é apresentada ao público “encerrada” em latas de conserva. Colaborou com os CTT nesta aventura inédita a mais antiga



fábrica de conservas em laboração no mundo, a firma “Conservas Ramirez”, fundada em 1853. Por feliz acaso no mesmo ano em que viu a luz do dia o primeiro selo português: o célebre “D. Maria II”, posto a circular a 1 de Julho de 1853 nas versões de 5 réis e de 25 réis. A firma “Conservas Ramirez” assessorou os CTT na escolha da lata especial e na sua



serigrafia, assim como procedeu à inclusão dos selos nas latas e ao fecho das mesmas em autoclave, nas suas instalações fabris de Matosinhos.



A procura dos métodos de conservação dos alimentos sempre constituiu, ao longo da história, uma das principais preocupações do ser humano.

Na origem das conservas de peixe e no caso português foram determinantes a geografia atlântica e as potencialidades piscícolas da sua costa, a tradição das artes da pesca e a influência mediterrânica, particularmente durante a ocupação romana, através da utilização do sal, nos processos de conservação do peixe (piscis salsus) e na produção de preparados e pastas de peixe (salsamenta), dos quais o garum,



um molho fortemente condimentado, era o mais apreciado. E se nos países do sul da Europa, nos quais Portugal se inclui, o sal foi o produto mais importante, nesta fase embrionária das práticas de conservação, a partir dos finais do século XVIII e durante o século XIX, novos contributos e outros mé-



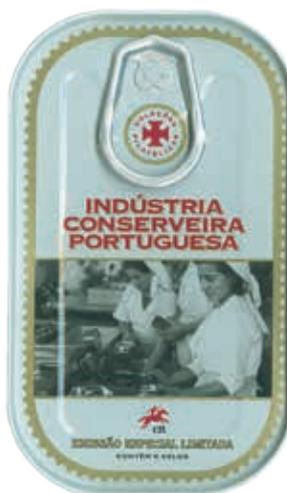


todos, vieram provocar grandes alterações na forma de produzir as conservas.

As experiências pioneiras de esterilização pelo calor de produtos alimentares, em recipientes de vidro fechados, pelo francês Nicolas Appert em 1795, a utilização pela primeira vez das latas para acondicionar os alimentos, por Peter Durand, em 1810, a que se seguiu, o forte impacto da Revolução Industrial, no interior do universo conserveiro português, através dos sistemas do vapor, da aceleração dos ritmos de



fabrico, da impressão litográfica e do fecho por cravação das latas, foram alguns dos principais factores responsáveis pela evolução do sector conserveiro nacional. A primeira fábrica de conservas de atum em azeite surge em 1865, em Vila Real de Santo António e a de sardinha em azeite em Setúbal no ano de 1880, mas é sobretudo a partir do século XX que, ao longo da costa portuguesa, se irá assistir à instalação de novas



conduzido para a sala de «descabeço», onde as operárias procediam ao seu descabeçamento, colocando-o em salmoura, antes do engrelhamento e lavagem. As grelhas de estanho cheias de sardinhas cruas, seguiam então para os autoclaves onde recebiam o vapor para a sua cozedura, de acordo com o método do «pré-cozido».

Após a secagem e na secção do «Cheio», as mulheres colocavam as sardinhas nas latas (enlatamento), enchiam-nas de azeite nas «azeiteadeiras», antes de se proceder ao seu fecho mecânico, nas cravadeiras. Voltavam aos autoclaves desta vez para a esterilização, seguindo-se a lavagem, o «bater da lata» para verificar a sua estanquicidade, passando finalmente pela embalagem e colocação nos caixotes de madeira.

Inicialmente, as conservas eram consideradas como uma comida para os exércitos, devido ao seu enorme consumo durante as duas Grandes Guerras, mas rapidamente ultrapassaram essa conotação, tornando-se (a par do vinho e da cortiça), num dos símbolos das exportações portuguesas em todo o mundo.

Graças às suas qualidades e potencialidades gastronómicas na criação e reinvenção de novos produtos e sabores, as conservas portuguesas gozam hoje de um inegável prestígio nacional e internacional.



Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra

O Exmo Sr. Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa visitou no dia 17 de abril o edifício da Associação Académica de Coimbra, no âmbito das comemorações da crise académica de 1969.

O senhor Presidente, depois de descerrar uma placa evocativa da sua visita, visitou as Secções Culturais e Desportivas da AAC, bem como os Núcleos de Estudantes. Visitou então a Secção Filatélica na sua sala, onde foi recebido pela Presidente da Direcção, Carolina Henriques, José Cura, presidente do Plenário da Secção e pelo ilustre sócio Professor Doutor Carlos Freire de Oliveira, amigo pessoal do Doutor Marcelo Rebelo de Sousa.

Acompanhado pelo Presidente da Direcção Geral da AAC, José Dias, pelo Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, João Gabriel Silva, pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, dr. Manuel Machado, por vários vereadores, por Alberto Martins presidente da AAC à data dos acontecimentos e outras individualidades, o Presidente enalteceu o trabalho da Academia, prestando homenagem a todos os estudantes e membros dos órgãos da AAC.

Na Secção Filatélica, apesar da breve visita, partilhou a sua opinião e entusiasmos pela Filatelia.

Filatelista em criança, assinou o nosso Livro de Honra, com uma mensagem de incentivo e agradecimento.

Agradeceu ainda a oferta da medalha dos 50 anos da SFAAC para a sua coleção de medalhística, o livro de Carimbos Comemorativos de Coimbra e o inteiro postal comemorativo dos 50 anos da Secção Filatélica.

O sr. Presidente da República partilhou a sua paixão de infância por selos, possuindo, por exemplo o 1º selo do Brasil.

Apesar da curta visita, foi com imenso gosto e alegria que recebemos a figura primordial da democracia portuguesa, que a crise académica iniciada a 17 de abril de 1969 ajudou a construir.

Além disso, não deixa de ser um extremo orgulho uma agremiação filatélica receber a visita do mais alto representante do país.



O Sr. Presidente a dar uma entrevista aos colegas da RUC (Rádio Universidade de Coimbra), nos corredores da AAC.



Professor Carlos Freire de Oliveira recebendo na secção filatélica da AAC o Sr. Presidente da República, de quem é amigo pessoal.



O sr. Presidente a despedir-se da Presidente da SFAAC.



A receção ao Presidente da República na sala da Secção Filatélica.



Sr. Presidente da República assina o Livro de Honra da AAC



Mensagem no Livro de Honra da SFAAC.



O sr. Presidente a assinar o Livro de Honra da SFAAC



Já em 1987, por ocasião do Centenário da AAC, a Secção Filatélica da AAC recebeu a visita do dr. Mário Soares, à altura, Presidente da República.

KNUD MOHR 1935-2016

Morreu Knud Mohr, um dos dirigentes internacionais mais ligados à filatelia portuguesa.

Foi o coordenador da FEPA na PORTUGAL-1998. Durante o excelente trabalho, que foi realizado, coube-lhe a ele convidar Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF, para se candidatar a Presidente da FEPA, cargo que viria a ocupar entre 2001 e 2009.

Foi Vice-Presidente da FIP, e Presidente de 1998 a 2002.

Foi Presidente da Federação Dinamarquesa de Filatelia e organizou diversas exposições, onde se contam algumas mundiais. Foi ainda director da revista *Fakes, Forgeriers & Experts*.

Esteve presente na PORTUGAL-2010 a convite da Federação Portuguesa de Filatelia, última vez que se deslocou a Portugal.

Foi um activo dirigente filatélico, encontrando-se retirado, devido a problemas de saúde.

A FPF apresenta à filatelia dinamarquesa os nossos sentidos pêsames.



Knud Mohr na Bulgária-2009, ladeado por dois grandes amigos, Joseph Wolff, Presidente da FIP e Pedro Vaz Pereira.

ACABARAM AS EXPOSIÇÕES INTERREGIONAIS

Nos últimos anos passou a ser comum, que com as exposições nacionais, fossem igualmente realizadas exposições inter-regionais.

As Inter-regionais nasceram em 1988, quando existiam inúmeras colecções e filatelistas, que participavam nas exposições nacionais e chegavam a números altíssimos para o nosso país, como aconteceu na Aveiro-85, onde estiveram montados 1700 quadros.

Eram exposições muito caras e às vezes as participações tinham níveis baixos, pelo que houve que encontrar uma solução para reduzir o número de participações nas nacionais e aumentar o seu nível filatélico.

Passados 30 anos, a situação alterou-se. Temos menos participações expostas, menos filatelistas a concorrer.

Assim a Direcção da FPF, na sua reunião de Junho, decidiu acabar com as Inter-regionais e voltar a ter apenas exposições nacionais, abertas a todas as participações, independentemente das classificações, que tenham obtido anteriormente.

Por outras palavras, as futuras nacionais estão completamente abertas a todas as participações, que os filatelistas queiram inscrever. Claro que voltaremos a ter medalhas de bronze e bronze-prateado, mas não importa, podem concorrer sempre de futuro nas nacionais.

Agora a Direcção da FPF, irá rever os regulamentos e ajustá-los à nova realidade.

PROCESSOS JUDICIAIS apresentados contra o Sr. Vitor Jacinto

A Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia entregou no DIAP, diversos processos crimes contra o Sr. Vitor Jacinto, que se encontram em fase de inquérito.

Foi igualmente já solicitado ao nosso advogado, a constituição e apresentação ao DIAP, de mais processos crime contra o Sr. Vitor Jacinto por injúrias, calúnias e difamação contidas em dois e-mail, que este enviou em meados de Outubro, a muitos endereços de e-mail nacionais e internacionais.

Estes processos encontram-se em segredo de justiça, pelo que a Direcção da FPF não se pronuncia sobre o conteúdo dos mesmos.

A seu tempo continuaremos a informar os Clubes Federados, e estrutura filatélica nacional sobre o andamento dos mesmos.

A Direcção da FPF

LUÍS PAULO RODRIGUES CUNHA

Foi com muita surpresa e pena, que recebemos a notícia da morte de Luís Paulo.

Partiu um Amigo, com quem tivemos a felicidade de conviver durante muitos anos e de quem se podia ser amigo.

Por isso sentimos-nos satisfeitos por termos dado, a este filatelista brasileiro a oportunidade de ter sido jurador FIP observador, na PORTUGAL-2010. Foi aqui em Lisboa, que ficou aprovado, e que passou a integrar o quadro da FIP de jurados internacionais.

Era um dos maiores temáticos brasileiros, e um grande especialista nesta classe. Era o Presidente da Comissão Temática da FIAF – Federação Interamericana de Filatelia.

Foi igualmente um notável articulista.

Esteve na Lubrapex-2009 realizada em Évora, como jurado brasileiro.

Homem de fino trato e afável, nem sempre foi compreendido por todos.

Morreu-nos um Amigo, fica-nos a saudade e os exemplos de verticalidade, que sempre pautaram a sua vida.

Apresentamos à Família e Federação Brasileira sentidos pêsames.



Luís Paulo recebendo na Lubrapex-2009, realizada em Évora o seu diploma e medalha de jurado.

REUNIÃO DO QUADRO DE JURADOS DA FPF

Há muito que não se realizava, uma reunião do quadro de jurados da FPF. Decidiu e bem, a Direcção da FPF promover esta reunião no dia 15 de Outubro de 2016, na sede da Federação Portuguesa de Filatelia.

Os jurados portugueses são parte de uma estrutura, onde a principal componente são os filatelistas expositores. Estes são a única razão da existência de exposições filatélicas, clubes, federações, direcções de filatelia dos correios, comerciantes e os jurados.

A justeza das classificações e a explicação das mesmas aos senhores expositores, é uma peça fundamental para podermos incentivar os expositores, a participarem nas exposições.

A Direcção propôs aos senhores jurados, a seguinte ordem de trabalhos:

- A função do jurado português nas exposições internacionais e nacionais.
- Critérios de avaliação das participações.
- Os regulamentos portugueses existentes e a sua funcionalidade.
- O trabalho de casa dos jurados, ou o registo das classificações por parte dos jurados.
- Outros assuntos.

Estiveram presentes os jurados António Borralho, Grosinho Dias, António Cristóvão, José Manuel Miranda da Mota, Eduardo Sousa, Nuno Cardoso, João Violante, João Soeiro, Raul Leitão, Júlio Maia, José Manuel Pereira.

Pela Direcção estiveram presentes Pedro Vaz Pereira e Rui Alves.

O Presidente da FPF, começou por agradecer a presença de todos.

No ponto 1 foi focada a importância, que o jurado português tem com a sua presença nas exposições filatélicas. Foi focada a importância das classificações, e em especial a atenção que devem merecer as mesmas. Deve-se procurar preparar as colecções portuguesas a nível nacional, com classificações apropriadas, para que a nível internacional seja fácil aos jurados portugueses defenderem e manterem essas classificações, ou mesmo as aumentarem. Foi focado, que uma classificação muito baixa dada em Portugal às nossas colecções de topo, faz com que seja muito difícil os jurados portugueses, nas exposições internacionais defenderem as nossas participações, e trazerem boas classificações. Foi focado o caso de Espanha, onde as colecções têm classificações apropriadas e que fazem com que depois, a nível internacional, as mesmas tenham sempre pontuações muito superiores às portuguesas, apesar de estarem ao mesmo nível.

Foi focado aqui, que também pode acontecer, ser dada em Portugal uma pontuação um pouco mais alta e depois o expositor na exposição seguinte ainda querer receber mais pontos, como acontece bastas vezes. Foi então combinado, que nesse caso se deve avisar o expositor do facto. Foi unânime entre os jurados portugueses, que quando a nível internacional as participações tenham classificações já superiores às nacionais, que estes devem manter a classificação dada pelo júri internacional.

Quanto ao 2º ponto todos concordaram, que é fundamental existir uma congregação de esforços, para que os jurados da mesma classe unifiquem critérios, para se evitarem de exposição para exposição, diferenças pontuais assinaláveis, que só vêm criar confusão no expositor e desmotivá-lo.

Ficou então combinado, que na próxima nacional seja organizada uma nova reunião com todos os jurados, para estes em conjunto e em frente das participações e por classe, afinarem os tais tão necessários critérios de avaliação.

Depois foi focada a importância dos regulamentos e o respeito pelos mesmos, uma vez que acabadas as inter-regionais, os regulamentos seriam alterados. Os regulamentos portugueses aplicam-se em Portugal, e devem ser respeitados, independentemente de termos a participar outros países.

Foi focada também a importância do trabalho, que os jurados devem desenvolver numa exposição. Todos os jurados estiveram de acordo, que devem tomar as notas funda-

mentais em termos de peças e pontuais, por forma a que na exposição seguinte, possam estar devidamente habilitados para julgarem se as participações evoluíram, ou mesmo se estão piores do que na exposição anterior. Foi focado e aceite por todos, que é fundamental escrever ao expositor, os erros encontrados na coleção, para que este possa rectificar e melhorar a mesma.

Esta reunião foi largamente interventiva, por parte dos jurados portugueses, que expressaram as suas opiniões, tendo-se chegado a conclusões muito úteis para o bom desempenho dos jurados portugueses na sua tarefa de julgar, de que sairão muito beneficiados os expositores portugueses.

QUADRO DE JURADOS PORTUGUESES

JURADOS SÉNIOR

Carlos Pedro Santos^{a)}
Carlos Kullberg^{b)}
António Silva Gama^{b)}
António Gonçalves Borralho^{a) e b)}
João Maria Violante

JURADOS EFECTIVOS

Tradicional

José Manuel Miranda da Mota
João Manuel Lopes Soeiro
José Manuel Pereira
António Cristóvão

História Postal

José Manuel Miranda da Mota
João Manuel Lopes Soeiro
Júlio Pedroso Maia

Inteiros Postais

Hernâni Carmelo de Matos^{a)}
Eduardo Oliveira e Sousa

Temática

Eduardo Oliveira e Sousa^{a)}
Júlio Pedroso Maia^{a)}
Nuno Cardoso

Maximafilia

Bento Grossinho Dias
Hernâni Carmelo de Matos

Literatura

Hernâni Carmelo de Matos
José Manuel Miranda da Mota
Eduardo Oliveira e Sousa
Nuno Cardoso

Juventude

João Manuel Lopes Soeiro
Júlio Pedroso Maia

Aerofilatelia

João Manuel Lopes Soeiro^{a)}

Bilhetes Postais Ilustrados

Raul Leitão
Júlio Pedroso Maia

a) Jurados Internacionais do Quadro da Federação Internacional de Filatelia (F.I.P.)

b) Jurado Sénior

EXPOSIÇÕES

FINLÂNDIA -2017

Vai decorrer em Maio do próximo ano, em Tampere, a segunda cidade da Finlândia, a exposição europeia FINLÂNDIA-2017.

O Comissário é Rui Alves e o jurado português convidado para o júri da exposição, é Eduardo Sousa, jurado FIP temático. As participações portuguesas, que foram aceites são as seguintes:

Luís Barreiros – Portuguese India. “The Native Issues” 1871-1885

Eduardo Barreiros – Portugal in the First World War

Luís Frazão – The first Postal stationary issue of the Portuguese Colonies

Paulo Jorge Ferreira de Sousa – A Look Into a Sustainable Future

Américo Rebelo – Postcards about Sport Lisboa e Benfica

Maria Liseta Barros – Borneo and raised in Douro. The exuberance of Port Wine.

Júlio Pedroso Maia – The Pearl of the Indic - memories of a time

Francisco Galveias – Os Bombeiros na Filatelia Portuguesa

Américo Rebelo – Philatelic articles concerning maximaphily published between 2014 and 2015.

BRASÍLIA-2017

A Federação Brasileira de Filatelia anunciou, que em Outubro de 2017 irá organizar uma exposição mundial FIP, especializada. Esta exposição terá apenas as seguintes classes: Tradicional, História Postal, Inteiros Postais, Temática, Um Quadro e Literatura.

O Comissário português será o Sr. Júlio Maia.

As inscrições encontram-se abertas, tendo a FPF já enviado os respectivos convites.

110 ANOS DA CHEGADA DO COMBOIO A VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Francisco Matoso Galveias

Para o Catálogo da Mostra Filatélica Comemorativa dos 110 Anos da Chegada do Comboio a Vila Real de Santo António, escrevi o artigo que se transcreve e ao qual dei por título “O Transporte de Correio por Via Férrea no Algarve”.

“A 6 de Fevereiro de 1855, é publicado o Decreto de autorização dos estatutos da Companhia Nacional de Caminhos de Ferro ao Sul do Tejo. Foi o primeiro passo para que o comboio rumasse ao Algarve, contudo, muitas foram as vicissitudes até que isso acontecesse. As diversas etapas foram-se sucedendo, com algumas falências de premeio. O comboio aproximava-se cada vez mais: Barreiro, Évora, Beja, Funcheira e a chegada ao Algarve. O comboio só chegaria a Faro a 21 de Fevereiro de 1889. Não era um comboio de passageiros, mas sim um comboio de teste. A inauguração da Estação de Caminho de Ferro de Faro só viria a acontecer em 1 de Julho do mesmo ano, com a presença da Família Real que chegaria no então chamado de Comboio Real.



Carta circulada na Linha do Sul, em regime de “condução”

A ligação para Vila Real de Santo António era então uma prioridade, pela sua proximidade a Espanha. O estudo da linha tinha sido entregue à Companhia dos Caminhos de Ferro Sul Sueste, mas por dissolução desta companhia seria o Estado a concluir a obra. Primeiro os estudos, concluídos em 1891, a obra só seria concluída mais de dezasseis anos depois. Pelo caminho ficaria Olhão, onde chegou em 1904,

a Tavira em 1905 e a Vila Real de Santo António a 14 de Abril de 1906.

O outro lado da linha, com início na estação de Tunes, o primeiro troço até Algoz, entrou em funcionamento em 10 de Outubro de 1899, no ano seguinte chegaria a Poço Barreto e



1934 - Interior de uma carruagem do correio

a Silves em 1902, a Portimão em 1903. A chegada a Lagos foi dificultada pelos elevados custos com a construção de uma ponte sobre o Rio Arade. Para subsidiar a conclusão da obra foi criado um imposto sobre as exportações de bens produzidas no concelho de Lagos e mais tarde ao recurso a um empréstimo. A obra concluir-se-ia em 30 de Julho de 1922.

Não sendo este artigo direccionado para a história dos caminhos-de-ferro no Algarve, mas sim do transporte de correio e as consequências que teve para a população, não deixa de ser importante este pequeno intróito, até porque há a necessidade de nos situarmos no tempo para compreendermos melhor o transporte do correio.

Incluída no Orçamento Geral do Estado para o ano económico de 1864-1865, a Direcção Geral dos Correios ficou autorizada a despende 13.036\$400 (treze milhões, trinta e seis mil e quatrocentos reis) com a aquisição de oito carruagens, ao qual se adicionaria ainda o custo da sua manutenção e com o pessoal para esses serviços. Estes vagões, comprados em Hamburgo, só chegariam a Portugal mais de dois anos depois, tempo suficiente para que em Espanha se



Mostra Filatélica dos 110 Anos da Chegada do Comboio a V. R. Sto. António, da esquerda para a direita: Miguel Godinho, Francisco Galveias, Conceição Cabrita (Vice-presidente da Câmara), Albano Parra e Jaime Constantino

completasse a linha férrea entre o centro da Europa e o nosso país. Em Inglaterra, já o correio era transportado pelo caminho-de-ferro em 1839 e, no ano seguinte, já existiam vagões especialmente destinados ao transporte a manuseamento da correspondência – os vagões-postais.

Com ou sem carruagens especialmente destinadas a correio, o certo é que já em 1864, e em comboios mistos (passageiros e mercadorias), a correspondência entregue em Lisboa até às 21 horas poderia ser distribuída em diversas localidades do sul do país, das quais destacamos os principais aglomerados populacionais do Algarve onde também estava incluída, entre muitas outras, Vila Real de Santo António. Em 1875, mercê da Convenção Postal assinada entre os dois países ibéricos e que entrou em vigor a 1 de Julho desse ano, Portugal e Espanha trocavam malas de correio em alguns pontos de fronteira. Vila Real de Santo António era um desses pontos. Mais tarde e aproveitando o transporte de correio por comboio, a correspondência chegava com mais facilidade à Andaluzia. Cabia às Estações de Correio de Vila Real de Santo António e de Ayamonte a responsabilidade dessa troca de malas de correio.



Francisco Galveias e Jaime Constantino com a chefe da Loja CTT de V. R. Sto. António, Natércia Palma

Com a entrada em circulação das carruagens de correio, estas passaram a ser consideradas como Estações de Correio Ambulantes, recebendo correio à passagem nos locais de paragem. O seu efectivo de pessoal era constituído, para as linhas do sul, por um chefe e por um contínuo, enquanto nas linhas do norte o efectivo era de três pessoas. Nestas Estações de Correio Ambulante tratava-se todo o correio, trocando as malas nos locais de passagem. Possuíam marcas-de-dia próprias, com as quais obliteravam toda a correspondência que transportavam.



Carta Registada com Aviso de Recepção, circulada em Vila Real de Santo António. Registo (RD447673005PT) efectuado no primeiro dia útil seguinte à data do Carimbo Comemorativo



Aviso de recepção do registo RD447673005PT

Estas marcas, que ficaram conhecidas na filatelia por marcas postais ambulantes e estão sobejamente estudadas nos mais diversos aspectos; o esqueleto, a legenda (que por vezes determina o sentido ascendente ou descendente da marcha), a data e, vários outros aspectos particulares. Todas estas características determinam a época em que foram usadas, uma vez que ao longo dos anos as alterações, algumas delas pouco perceptíveis, são consequência de alterações estruturais e administrativas do serviço de transporte de correio por caminho-de-ferro.

Chegaram aos nossos dias, bastantes cartas com estes carimbos, pelo que, com alguma persistência e perspicácia, podemos estudar com um razoável grau de certeza a datação das marcas postais e dos percursos do correio.

Nas linhas do Sul e do Algarve, foram utilizados os carimbos com as legendas que a seguir indicamos. Apenas ambulâncias com a marca "SUL", foram acompanhadas de pessoal apto ao tratamento de correspondência durante o percurso:

"SUL I"	"SUL II"	"SUL III"	"SUL IV"
"AMB. R. DE LAGOS I"	"AMB. R. DE LAGOS II"	"AMB. R. DE LAGOS III"	"AMB. R. DE LAGOS IV"
"AMB. SUL I"	"AMB. SUL II"	"AMB. SUL III"	"AMB. SUL IV"
	"CONDUÇÃO LAGOS I"	"CONDUÇÃO LAGOS II"	
	"CONDUÇÃO ALGARVE I"	"CONDUÇÃO ALGARVE II"	

A datação de cartas para as quais se utilizaram os carimbos indicados servem para podermos avaliar entre que datas estiveram em utilização. Claro que estas datas são sempre susceptíveis de alteração, para tal basta que apareçam outras com datas não balizadas entre as que hoje conhecemos.

Não nos vamos debruçar em pormenor sobre estes carimbos, pois tal acarretaria muito mais espaço do que aqui dispomos. Os mais interessados, poderão completar a informação recorrendo à leitura do livro "Marcofilia do Serviço Postal Ambulante de Portugal e do Ultramar" da autoria de Alexandre Guedes de Magalhães.

Nos Carimbos "SUL (I – II – III – IV)", os mais utilizados no âmbito do estudo analisado neste artigo, são muitas as datas balizadas; isto acontece porque também são vários os tipos de carimbos, diferenciáveis pelo esqueleto, pelo tipo de letra, pelo modo como a data é apresentada e por pequenos adornos.



Postal Máximo: Postal – Edição da Secção de Coleccionismo dos Bombeiros V. R. St. António, Abril de 2016 (Reprodução de Bilhete Postal da Edição de J. Viana – Lisboa); Selo – Selo Personalizado emitido no ano de 2016, representando a Chegada do Comboio pela primeira vez a Vila Real de Santo António; Carimbo - Carimbo Comemorativo dos 110 Anos da Chegada do Comboio a Vila Real de Santo António.

Apesar de o Comboio só ter chegado a Faro em 1889, conhecem-se cartas com data de 1880, data em que entram em serviço os Carimbos "SUL I" e "SUL II" (4ABR80).

O correio vindo de Lisboa ou entregue durante o percurso do comboio com destino ao Algarve, percorria parte do seu percurso por via-férrea, via Beja e Funcheira, passando a utilizar a Linha do Sado, muito provavelmente a partir de 1 de Outubro de 1956. Quanto aos outros Carimbos, todos eles entraram em funcionamento quando já estava concluída toda a estrutura ferroviária no Algarve.

Nas estatísticas do correio, apenas em 1911, aparecem pela primeira vez, as ambulâncias entre Lisboa e Vila Real de Santo António. O comboio tinha na sua composição uma carruagem de Correio, tal não acontecia com o então chamado Ramal de Lagos (ligava Tunes a Lagos e vice-versa), ou Ramal de Portimão como também foi conhecido, daí uma

diferenciação nas nomenclaturas dos carimbos, "AMB" (ambulância) e "CONDUÇÃO" neste ramal, onde o correio era entregue a "condutores", homens pertencentes à estrutura do Correio que tinham como função, não manusear o correio, mas sim as malas de correio durante os percursos onde operavam.

Também o comboio que partia ou chegava a Vila Real de Santo António usou o carimbo "ALGARVE I" e "ALGARVE II". Esteve em uso de 1 de Setembro de 1962 a Abril de 1974, foi utilizado nos mesmos percursos dos carimbos "SUL I" e "SUL II", mas em regime de condução, logo sem a utilização das carruagens de correio.

No Ramal de Lagos, sempre entregue a condutores, os carimbos que incluíam na nomenclatura a designação "LAGOS", estiveram em uso de Setembro 1929 a Dezembro de 1974 e conhecem-se seis variedades, as quais foram tendo períodos de utilização entre as datas intermédias citadas.

O Comboio do correio de Vila Real de Santo António para Lisboa partia diariamente às 21H40 e chegava ao Barreiro às 06H30 do dia seguinte, tinha paragem em todas as estações e apeadeiros. Na realidade este comboio era um comboio de mercadorias que incluía um ou mais vagões de passageiros, primeira e segunda e terceira classes, a preços mais reduzidos, e um vagão correio devidamente equipado para que nele se tratasse todo o correio. Como comboio de mercadorias, as paragens mais ou menos longas consoante a quantidade de mercadorias que se operavam em cada localidade.

Os Vagões de Correio eram pertença da Direcção Geral do Correio, embora todas as manobras com o comboio fossem operadas pelos ferroviários. Internamente eram uma Estação de Correio, onde inclusive se vendiam selos e, como já referimos eram operadas por duas pessoas o chefe e um contínuo a quem também chamavam de condutor. No seu exterior possuíam um receptáculo para o correio, que era utilizado durante as paragens do comboio, faziam atendimento público o qual se resumia quase e exclusivamente à venda de selos a quem o solicitasse e que viam ali a última oportunidade, do dia, para expedir uma carta, sem a taxa de "última hora". Este serviço ainda estava activo em 1986.

Deixámos para o fim as pessoas que operavam este serviço. Apesar de ter terminado há apenas cerca de três décadas, não é fácil sabermos com precisão, quais as pessoas que ali operaram. Não é que a "memória dos homens seja curta", é apenas porque desconhecemos a que "portas bater" para obter a informação desejada.

Um destes funcionários foi o Sr. António Rodrigues, conhecido pela alcunha de "Alcouthim". Segundo o seu filho, exerceu a sua função na Linha do Sul, no percurso de Vila Real de Santo António / Funcheira e volta, até 1965. Acrescentou que as condições de trabalho não eram as melhores. Era um serviço muito exigente e era agravado, pela fraca luminosidade do espaço (era usado um gasómetro) e dispunha de muito pouco tempo entre cada paragem. A troca de malas na

Funcheira tinha de ser rápida porque os horários do comboio assim o exigiam.

Alguns anos mais tarde, nos anos setenta e oitenta, este serviço é feito por um outro homem da terra: Francisco Águas Vargas. O chefe Francisco Vargas, foi dos últimos chefes de estações ambulantes em Portugal. Exerceu esta função até 1986 (?), ano do fecho deste serviço. Posteriormente foi transferido para Faro, onde permaneceu até se reformar. Faleceu poucos anos depois de deixar o serviço nos CTT.

Outros nomes nos foram avançados: O Sr. Jorge e o Sr. Brinca, porém não nos foi possível cruzar informações de modo a aqui confirmar em que épocas operaram este serviço

À chegada do comboio-correio a Vila Real de Santo António havia que dar destino à correspondência transportada, a Estação de Correio, dividindo o correio para as várias localidades, incluindo Espanha, sendo o Sr. Tomás Pereira, que diariamente fazia troca de malas na Estação de Correio de Ayamonte.”

Além das fontes que recorrei para compilação desta informação, contactei com as pessoas que diariamente utilizaram este serviço e mais particularmente o comboio. Pelo que me informaram, apenas o Sr. Brinca está entre nós, residindo na Grande Lisboa, deslocando-se uma ou duas vezes por ano a Vila Real de Santo António. Não me foi possível o contacto pessoal, o que ajudaria a compreender melhor o tipo de serviço que operava. Por outro lado, consegui falar com o Sr. Rodrigues, filho do Sr. “Alcoutim”, Este senhor, hoje reformado da Banca, apesar de nunca pertencer ao serviço, acompanhava o pai com assiduidade ajudando-o nas tarefas postais. Foi uma grande ajuda para compreender melhor este serviço.

E a Mostra Filatélica.

A Secção de Coleccionismo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, a quem coube a organização desta Mostra Filatélica, contou com a colaboração da Câmara Municipal, na cedência do espaço e na sua divulgação, incluindo-a nas solenidades do Dia da Cidade juntamente com outras actividades, uma das quais uma outra exposição sobre o mesmo tema, mas com objectos ligados à circulação de comboios.

Durante o acto da inaugural, a Vice-presidente da Câmara, Dra. Conceição Cabrita, usou da palavra agradecendo aos promotores da exposição e a colaboração na programação do Dia da Cidade. Por outro lado, o responsável pela Secção de Coleccionismo, Francisco Galveias falou sobre o transporte do correio através da Linha do Sul e as diversas etapas que este transporte sofreu durante o último século e a importância que teve na distribuição domiciliária do correio às populações.

Estiveram expostas quatro colecções, todas elas ligadas aos comboios e que ocuparam dezasseis quadros: “El ferrocarril a través del tiempo” de António Marquez Garrido (de Moguer, Espanha); “A História da Ferrovia em Portugal” de Francisco Matoso Galveias; “Os Comboios na filatelia de alguns países” de Jaime Constantino e “Comboios no Mundo” de Albano Parra Santos, todos eles de Vila Real de Santo António.

A Mostra Filatélica esteve patente no Átrio Principal da Casa da Câmara, de 9 a 20 de Maio de 2016. No dia 13 de Maio, Dia da Cidade, funcionou no local da exposição um Posto de Correio provido de um Carimbo Comemorativo, alusivo à efeméride.

O PRIMEIRO CARIMBO COMEMORATIVO DOS CTT DO CONCELHO DE CASTRO MARIM

Na última Filatelia Lusitana, em artigo assinado por Pedro Marçal Vaz Pereira apresenta a minha última obra, um livro cujo título é comum a este artigo.

O livro foi editado em Dezembro de 2015, mas, um conjunto de razões levou a que o seu lançamento fosse efectuado quase quatro meses depois.



O Convite distribuído pela Câmara Municipal de Castro Marim para o lançamento do Livro “O Primeiro Carimbo Comemorativo dos CTT do concelho de Castro Marim”

Na altura encontrava-me no estrangeiro, uma estadia prolongada, o que impossibilitou o seu lançamento imediato, depois, bem depois, houve que conjugar o espaço com a agenda programada da Câmara de Castro Marim.

Por imposição minha, o livro deveria ser lançado no mesmo local onde o Carimbo funcionou e, o espaço foi sucessivamente ocupado por exposições que se prolongaram até finais de Março. Por esta altura trabalhava-se já programação para o mês de Abril e escolheu-se o Dia 23 de Abril.



O Convite distribuído pela Câmara Municipal de Castro Marim as celebrações de Investidura dos Novos Templários, que incluía todo o programa do dia, onde se incluía o lançamento do livro

Foi um tempo demasiado lato entre a sua produção e o seu lançamento.

Pelo que aconteceu nesse dia acho que valeu a pena esperar.

Vejamos então.

O lançamento processou-se na Casa do Sal, sala de excelência de Castro Marim, local que a Câmara possui para exposições, conferências, concertos e demais eventos culturais. Às 15H30, hora aprazada para o lançamento a sala estava cheia, mais de oito dezenas de pessoas ocupavam quase todas as cadeiras disponíveis.



Um aspecto da Assistência durante a apresentação do livro "O Primeiro Carimbo Comemorativo dos CTT do concelho de Castro Marim". Em primeiro plano, o Sr. Presidente da Câmara, Dr. Francisco Amaral

As primeiras palavras e a apresentação dos elementos da mesa, coube à anfitriã, a Vice-presidente da Câmara Municipal, Dra. Filomena Sintra, que foi breve nas palavras agradecendo ao autor pela obra, agora apresentada, que veio enriquecer

o já vasto espólio editorial do concelho, com um tema que nunca havia sido tratado, passando de seguida a palavra para a oradora seguinte.

A jornalista Susana Helena de Sousa, trazia a lição bem estudada, e não foi parca na utilização de qualificativos não só para a obra, que tão bem apresentou, como também para o seu autor. O tempo que mediou entre a produção do livro e a sua apresentação foi-lhe favorável, já que, sendo conhecedora não só do artigo de apresentação do livro na Filatelia Lusitana, como também de um artigo publicado no Diário de Alentejo, da autoria de Geada Sousa, facilitou-lhe a apresentação e não fora a tarde ser curta para tantos eventos, decerto que prolongaria mais a sua exposição.



Um aspecto da Mesa, da esquerda para a direita: Susana Helena de Sousa, Francisco Matoso Galveias, Dra. Filomena Sintra e António Salvador

Falou depois o autor. Uma obra que aparentemente não ocuparia poucas dezenas de páginas transformou-se num pequeno livro de 135 páginas, mercê de assuntos ainda não estudados, alguns dos quais foram-me transmitidos pelos anciões da Vila e pelo Sr. António Salvador, um estudioso de Castro Marim, considerado por muitos como uma enciclopédia viva sobre a história local. Falei do prazer que me deu escrever este livro, depois de ter "queimado pestanas" a ler jornais, ouvir pessoas e visitar locais.

Falaram ainda o Vereador, Sr. Nuno Pereira e o Sr. António Salvador, restantes pessoas que compuseram a mesa. O primeiro agradeceu à numerosa assistência que convidou para o debate que se seguiu, lembrando no entanto a limitação de tempo; o Sr. Salvador contou alguns episódios em que ele mesmo foi parte activa, sobre assuntos relacionados com o correio.



O livro e o Selo Personalizado em exposição durante o seu lançamento.



Peça Filatélica com utilização do Selo Personalizado. Carta Registada circulada de Castro Marim para Vila Real de Santo António no dia 29 de Abril de 2016.

Seguiu-se um concerto de Harpa e Canto pela artista castro-marinense Helena Madeira: Para mais tarde e em outros locais ficaram, a Missa Solene e Investidura de Novos Templários e a Inauguração e Bênção da Escultura do Cavaleiro da Ordem da autoria do escultor Carlos Correia e colocada na rotunda de Castro Marim, sobre este assunto, a Câmara Municipal mandou emitir um número considerável de Selos Personalizados, perpetuando para a filatelia um assunto que colocou Castro Marim nas primeiras páginas dos jornais.

E o dia não acabou sem que a Câmara Municipal oferecesse um jantar a quase uma centena de pessoas numa das quintas de Turismo Rural do concelho.

Só mais uma informação.



O autor do livro



O aspecto da mesa de Apresentação do livro "O Primeiro Carimbo Comemorativo dos CTT do concelho de Castro Marim", na Biblioteca Municipal Vicente Campinas. Da esquerda para a direita: Dr. Miguel Godinho, representante da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Francisco Galveias, autor do livro e a jornalista Susana Helena de Sousa.



A PREVENÇÃO DO CANCRO

UMA MENSAGEM DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

2.ª Parte

Carlos M.D. Freire de Oliveira

Professor Catedrático aposentado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Filatelista fundador da Secção Filatélica da A.A.C. (sócio n.º 11)

A prevenção do cancro é definida como o conjunto de medidas adotadas para diminuir o risco de cancro. Muitos dos fatores de risco são controláveis em função da escolha dos estilos de vida saudáveis (prevenção primária). Além disso, alguns cancros podem ser detetados como lesões pré-malignas ou numa fase inicial (prevenção secundária).

Na primeira parte deste artigo abordámos as campanhas antibabágicas, as campanhas contra o alcoolismo e a alimentação saudável. Na sequência abordaremos a atividade física, a proteção contra as radiações, o combate à poluição ambiental, a prevenção profissional e a prevenção contra as infeções por vírus. Também faremos uma referência aos rastreios (prevenção secundária).

1. ATIVIDADE FÍSICA

A atividade física (figura 1) pode baixar o risco de cancro por prevenir a obesidade, reduzir a inflamação e os níveis hormonais, melhorar a resistência à insulina e a resposta imunitária. Está associada a um menor risco de alguns cancros, como o cancro da mama e o cancro do cólon.

Na figura 2 podem ver-se desenhos animados de Walt Disney numa competição de marcha. Trata-se de um incentivo para as crianças iniciarem a prática do desporto amador, com influência futura na incidência do cancro.

2. PROTEÇÃO CONTRA AS RADIAÇÕES

Proteção solar

A maior parte dos cancros da pele resultam diretamente da exposição aos raios ultravioletas da luz solar. Os

Figura 1 – U.S.A., 1995. Caderneta com 5 selos de série dedicada ao desporto amador. Pode ver-se: bowling, ténis, golfe, voleibol e basebol.



Figura 2 – Uganda, 2010. Bloco dedicado ao desporto juvenil. Podem ver-se desenhos animados de Walt Disney numa competição de marcha, o que contribui para a prevenção da saúde.

carcinomas basocelulares e espinhocelulares (os tipos mais comuns de cancro da pele) são os mais frequentes e surgem nas partes do corpo expostas ao sol. O melanoma da pele é um cancro mais grave, mas menos frequente, e também está relacionado com a exposição solar. A proteção a esta exposição (figura 3) é uma forma de prevenção primária para diminuir o risco de cancro da pele.

Antinuclear

Em todos os animais e em qualquer idade as radiações podem ser responsáveis pelo aparecimento do cancro. Contudo, os tumores sólidos induzidos pelas radiações levam 10 a 15 anos e até mesmo 40 anos até se manifestarem clinicamente. A leucemia induzida pelas radiações leva 2 a 10 anos para se manifestar.

O movimento antinuclear é um movimento social que se opõe ao uso das várias tecnologias nucleares, quer para fins bélicos, quer pacíficos (figura 4).

O tratado sobre a não proliferação de armas nucleares (TNP) é um tratado internacional, concluído em 1968, sob a égide da O.N.U. e controlado pela Agência Internacional de Energia Atómica (figura 5).





Figura 3 – Rússia, 2004. Folha miniatura com 8 selos “Europa” dedicados às férias. Podem ver-se vários motivos evocativos do período de férias, destacando-se numa praia uma família, protegida da radiação solar por um chapéu. As praias são no Verão um local onde poderá haver uma exposição excessiva ao sol, com maior risco de cancro cutâneo.

Energias alternativas

Existem energias alternativas à energia nuclear, usada para fins pacíficos, que são consideradas amigas do ambiente e sem ação carcinogénica comprovada. Cita-se, entre outras, a energia das vagas e marés, a energia geotérmica, a energia eólica, a energia solar e a energia hidroelétrica (figuras 6 a 8).



Figura 6 – Suécia, 1980. Caderneta com 5 selos em pares dedicados às energias renováveis. Pode ver-se a energia eólica, a proveniente da biomassa, a solar, a geotérmica e a das marés.



Figura 4 – Roménia, 1993. Sobrescrito com carimbo comemorativo 11º Congresso dos “Médicos Internacionais pela Prevenção da Guerra Nuclear”, que ocorreu na cidade do México de 30.9 a 1.10.1993. O carimbo é datado de Cluj-Napoca de 30.9.1993. Esta organização internacional dos médicos é um dos grupos mais importantes que integra o movimento antinuclear e que se opõe ao emprego da energia nuclear para fins bélicos.



Figura 7 – Portugal, Açores, 1983. Postal máximo, com selo da emissão “Europa” e dedicado às grandes obras do génio humano, com carimbo do 1º dia de circulação, datado de Ponta Delgada 5.5.1983. No selo, no postal e no carimbo representa-se a exploração da energia geotérmica nos Açores. Trata-se de uma energia pouco poluente e sem risco carcinogénico.

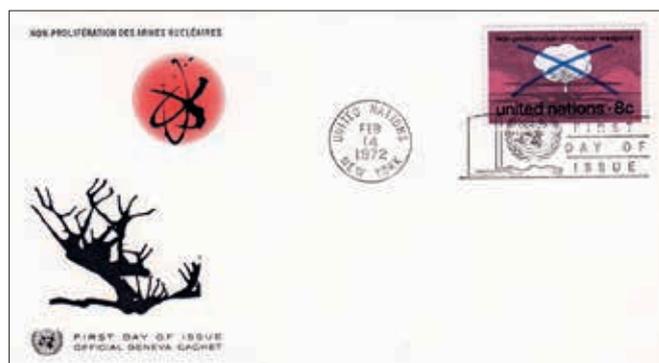


Figura 5 – Nações Unidas - Nova York, 1972. Sobrescrito com carimbo do 1º dia de circulação do selo evocativo da não proliferação das armas nucleares. O carimbo contém o logótipo da sede da O.N.U. em Nova York.



Figura 8 – França, 1949. Postal máximo com selo dedicado à grande barragem do rio Rone, produtora de energia hidroelétrica, amiga do ambiente. Está datado de Genissiat 12.2.1949.

Energia nuclear empregue no diagnóstico e na terapêutica

A energia nuclear continua a ter um papel insubstituível no diagnóstico e na terapêutica, com particular relevo no âmbito do cancro. As várias formas de energia empregues em medicina devem ter em consideração os riscos profissionais que correm os técnicos, bem como os efeitos nefastos em doentes submetidos a exames de diagnóstico e/ou a tratamentos.

A ampola original de raios X (figura 9) veio revolucionar o diagnóstico no âmbito da Medicina. Contudo, os efeitos iatrogénicos nos doentes, resultantes do uso excessivo desta técnica, determinou o aparecimento de vários tipos de cancro. Tanto os técnicos, que manipulam os raios X, como os doentes, devem ser devidamente protegidos.



Figura 9 – República Checa, 1995. Selo comemorativo do centenário da descoberta do raios-X. Pode ver-se a figura de W.C. Roentgen (1845-1923), bem como a primeira ampola de raios-X.

O rádio, descoberto pelo casal Curie (figura 10), foi o primeiro isótopo radiativo empregue no tratamento do cancro. Muitos dos profissionais que no início o manipularam, sem grande proteção, vieram a falecer de tumores malignos, entre os quais se destaca a leucemia. Hoje em dia, o recurso a substâncias radioativas exige proteção especial dos profissionais e também dos doentes.



Figura 10 – Panamá, 1939. Postal circulado, a 18.8.1939, entre a cidade do Panamá e Nantes (França), com selo emitido com sobretaxa a favor da luta contra o cancro. Pode ver-se o casal Curie responsável pela descoberta do rádio, o primeiro isótopo radiativo empregue no tratamento do cancro.

3. COMBATE À POLUIÇÃO AMBIENTAL

O combate à poluição ambiental inclui a prevenção contra o contacto prolongado com um grande número de agentes carcinogénicos distribuídos por substâncias químicas, poluição atmosférica, compostos orgânicos e poeiras. A

proteção do meio ambiente é um imperativo de sobrevivência (figura 11).



Figura 11 – França, 1972. Sobrescrito circulado, a 20.1.1972 entre Dijon e Sceaux (Paris), com flâmula alusiva ao combate à poluição. Na flâmula pode ler-se: “Combater as poluições. Imperativo de sobrevivência”.

A defesa da flora, dos oceanos e a luta contra a poluição atmosférica são uma forma de prevenção primária em relação a vários cancros (figura 12).



Figura 12 – Alemanha Ocidental, 1973. Selos de série dedicada à luta contra a poluição. Podem ver-se imagens alusivas à defesa da flora, à defesa dos oceanos, e à defesa contra a poluição atmosférica. Em relação à poluição da flora, dos oceanos e da atmosfera, sabe-se que numerosos cancros resultam destas poluições e daí a necessidade de lutar para que tal não suceda.

As sociedades científicas e várias organizações não governamentais na área do cancro têm dedicado particular atenção à natureza e à proteção do meio ambiente, no âmbito da prevenção primária do cancro (figura 13).

4. PREVENÇÃO PROFISSIONAL

A incidência do cancro relacionado com a atividade profissional varia entre 10% e 15% da totalidade dos cancros que nos afetam anualmente e equivale a 3% - 4% da mortalidade por cancro. Deve evitar-se que os profissionais contactem com os agentes carcinogénicos e existe, na maior parte dos países, legislação adequada (figura 14). Os pescadores e os camponeses também necessitam de se protegerem da radiação solar (figura 15).



Figura 13 – Finlândia, 1994. Sobrescrito circulado, entre Helsínquia e Souday (França) com carimbo comemorativo da “2ª Conferência Europeia em Ambiente e Saúde”, datado de Helsínquia 20.6.1994.



Figura 14 – Alemanha Federal, 1993. FDC do selo dedicado à segurança no trabalho, datado de Bona 14.1.1993. No carimbo está escrito segurança e saúde no trabalho. No selo pode ver-se uma silhueta humana protegida pelas mãos e bandas de segurança.



Figura 15 – Portugal, 2006. Inteiro postal “Ebora 2006”, com carimbo comemorativo datado de Évora 25.11.2006. Pode ver-se no inteiro postal e no carimbo a ceifeira alentejana com a cabeça devidamente protegida da radiação solar.

5. PREVENÇÃO CONTRA AS INFEÇÕES POR VÍRUS

O conhecimento científico atual permite proteger contra a infeção pelo vírus da SIDA (responsável por alguns cancros e pelo agravamento de outros), pelo vírus da hepatite B (fator

de risco para o cancro do fígado) e pelo vírus do papiloma humano (causa dos cancros da vulva, vagina, colo do útero, pénis, canal anal e cavidade oral).

A contaminação por estes vírus, tanto no homem como na mulher, é feita sobretudo por via sexual, pelo que a educação da saúde reprodutiva e da atividade sexual dos adolescentes é essencial, incluindo-se a recomendação do uso do preservativo e a vacinação quando possível (figura 16).



Figura 16 – Bélgica, 1995. Selo de solidariedade de luta contra a SIDA estando representada a silhueta de um casal e um preservativo.

Muitos países desenvolveram, ao longo dos anos, “Planos Nacionais de Vacinação” onde estão incluídas as vacinas contra os vírus da hepatite B e do papiloma humano (HPV). Portugal é um dos países que tem um plano de vacinação nacional (PNV), há cerca de 50 anos, com uma excelente taxa de cobertura (figura 17).



Figura 17 – Portugal, 2015. FDC registado e circulado entre Lisboa e Coimbra com série de etiquetas dedicadas ao 50º aniversário do Programa Nacional de Vacinação. Na etiqueta está representada uma seringa.

A prevenção da infeção pelo vírus (HIV) responsável pela SIDA e/ou o seu diagnóstico precoce são intervenções de saúde pública que evitam o aparecimento de alguns tumores malignos, mais frequentes nos indivíduos HIV positivos (figura 18).

6. RASTREIO DO CANCRO

O objetivo do rastreio é detetar o cancro antes do aparecimento de sintomas (figura 19). O rastreio pode comportar



Figura 18 – Suíça, 1988. Sobrescrito circulado entre Genebra e Galbiate (Itália) a 1.12.1988, com flâmula alusiva ao “Dia Mundial da SIDA”.



Figura 20 – Itália 1988. Carimbo do 1º dia de circulação do selo do “Congresso Internacional de Gastrenterologia e de Endoscopia Digestiva”, datado de Roma 6.9.1988. No selo pode ver-se uma imagem endoscópica do tubo digestivo.

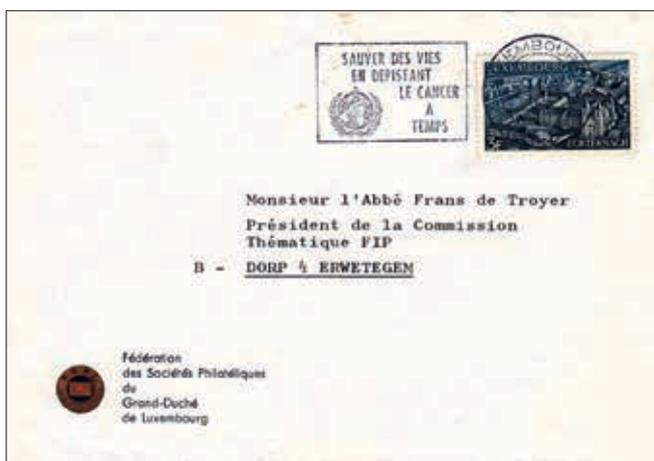


Figura 19 – Luxemburgo, 1969. Sobrescrito circulado, entre o Luxemburgo e Erwetegem (Bélgica) com flâmula alusiva ao rastreio do cancro. Pode ler-se na flâmula “Salvar vidas detetando o cancro a tempo”. Note-se, a título de curiosidade, que este sobrescrito foi enviado, pela Federação das Sociedades Filatélicas do Luxemburgo, ao então presidente da Comissão Temática da Federação Internacional de Filatelia.

análises sanguíneas, da urina ou outras, bem como exames de imagem médica. Os benefícios do rastreio, em termos de prevenção secundária do cancro, diagnóstico precoce e subsequente tratamento, devem ser comparados com os eventuais danos.

Rastreio do cancro colorretal

O objetivo do rastreio do cancro do cólon e do reto é detetar lesões pré-malignas e/ou lesões malignas numa fase inicial, em homens e mulheres assintomáticos. Neste rastreio recorre-se habitualmente à pesquisa de sangue oculto nas fezes, sigmoidoscopia ou colonoscopia (figura 20). Deve realizar-se entre os 50 e os 75 anos. O intervalo entre os testes é variável, em função do tipo de exame e dos respetivos resultados.

Rastreio do cancro do colo do útero

O objetivo do rastreio do cancro do colo do útero é detetar lesões pré-malignas, designadas de alto grau, em mulheres sem sintomas. O rastreio deve ser preferencialmente organizado e centralizado, com controlo de qualidade e re-

correndo ao teste de Papanicolaou (Pap-teste) (figura 21). Este exame deve ser realizado de 3 em 3 anos, a partir dos 25 e até aos 65 anos. Atualmente o teste de Papanicolaou está a ser substituído ou complementado pelo teste de pesquisa da infeção pelo HPV (vírus do papiloma humano).



Figura 21 – U.S.A., 1978. Sobrescrito circulado, entre Los Angeles e Lisboa com três selos alusivos ao Dr. George Papanicolaou. Este médico foi quem introduziu na prática clínica o teste que permite detetar as lesões pré-malignas do colo uterino, através da colheita de células, posteriormente examinadas ao microscópio.

Rastreio do cancro da mama

O objetivo do rastreio do cancro da mama é detetar o tumor com pequenas dimensões, em mulheres sem sintomas e que não palparam qualquer nódulo mamário (figura 22). O rastreio deve ser preferencialmente organizado e centralizado, com controlo de qualidade e recorrendo à mamografia. Este exame deve ser realizado de 2 em 2 anos entre os 45-50 e os 69-74 anos.

No âmbito da prevenção secundária do cancro da mama, a partir da década de 50 do século XX, passou a ser recomendado o autoexame das mamas (figura 23), que permitia detetar tumores palpáveis de dimensões relativamente pequenas. Com o desenvolvimento dos equipamentos de mamografia e de ecografia, com a possibilidade de se detetarem lesões não palpáveis (preferencialmente com menos de 1 cm.), o autoexame deixou de ser aconselhado, como exame de rastreio, e as mensagens passaram a ser: “conhe-

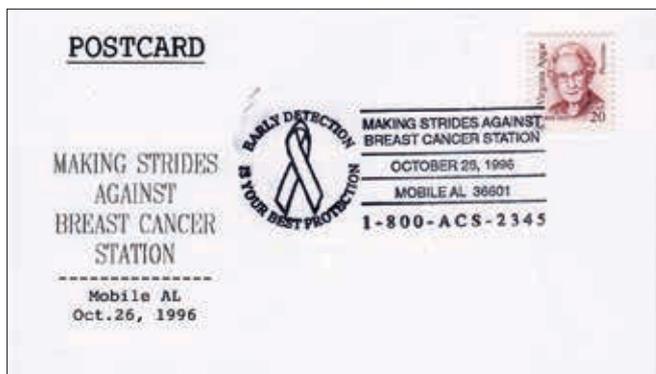


Figura 22 – U.S.A., 1996. Postal com carimbo alusivo aos progressos verificados no âmbito do cancro da mama, datado de Mobile 26.10.1996. No carimbo está representado o laço cor de rosa, símbolo do cancro da mama e ainda se pode ler “A deteção precoce é a sua melhor proteção”.

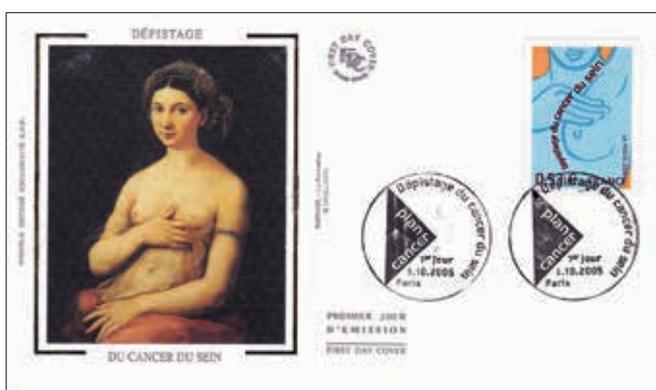


Figura 23 – França, 2005. FDC com selo e carimbo alusivos ao rastreio do cancro e ao autoexame da mama, datado de Paris 1.10.2005. No sobrescrito está representada a “Fornarina” de Rafael Sanzio (sec. XVI) que teve um tumor da mama esquerda, provavelmente um cancro.

ça o seu corpo” e “realize o rastreio do cancro da mama através da mamografia” (figura 24).

Em Portugal Continental o rastreio do cancro da mama é supervisionado pelo Ministério da Saúde, através das Administrações Regionais de Saúde. A Liga Portuguesa Contra o Cancro é desde 1990 a entidade tecnicamente responsável pelo programa de rastreio do cancro da mama, com exceção da ARS do Algarve (figura 25).

Só a partir dos finais do século XIX, com o desenvolvimento da medicina científica, é que se começou a melhor compreender o que é o CANCRO e os seus mecanismos biológicos. Identificaram-se estilos de vida pouco saudáveis que levam ao aumento da incidência da doença. Por outro lado, com programas de literacia no âmbito da educação para a saúde, tem sido possível transmitir às populações formas de prevenção.

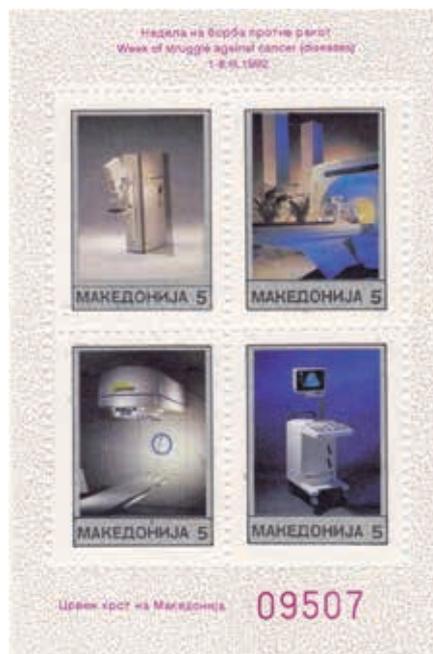


Figura 24 – Macedónia, 1992. Bloco dedicado à “Semana contra o Cancro”. Pode ver-se, no canto superior esquerdo, um selo com a foto de um equipamento de mamografia e, no canto inferior direito, um selo com a foto de um equipamento de ecografia.

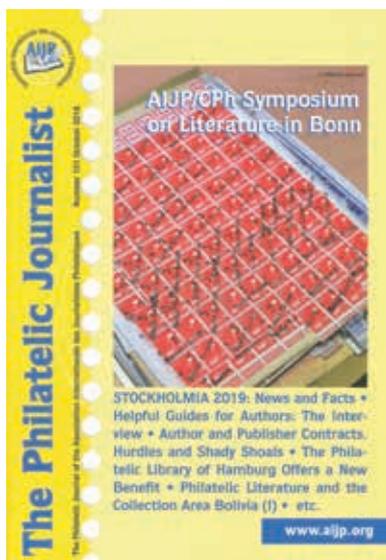


Figura 25 – Portugal, 2015. Sobrescrito registado e circulado em Coimbra, a 31.10.2015, com o carimbo comemorativo do 25º aniversário do programa de rastreio do cancro da mama em Portugal. No carimbo está representada uma mulher, corretamente posicionada, a ser submetida a uma mamografia de rastreio.

A prevenção primária procura combater alguns dos fatores de risco conhecidos, pugnando por hábitos de vida saudável. Nos últimos anos foi possível recorrer também a algumas vacinas.

A prevenção secundária, através dos rastreios do cancro da mama, do colo do útero e do colorretal, pretende obter diagnósticos precoces em tumores muito frequentes, permitindo tratamentos menos agressivos e mais eficazes com aumento da sobrevivência a longo prazo.

Uma coleção filatélica temática na área do cancro é uma forma de intervenção cívica na luta contra o cancro.



THE PHILATELIC JOURNALIST A Revista Oficial da AIJP

A AIJP-Associação Internacional de Jornalistas Filatélicos, acaba de publicar o seu número 151.

Revista dedicada exclusivamente aos assuntos da literatura filatélica, apresenta-nos um conjunto de interessantes artigos e informações. É sem dúvida uma das melhores revistas sobre literatura e finalmente começa a ser publicada com muitos textos em inglês, o que a torna mais internacional e acessível à compreensão dos assuntos nela publicados.

Parabéns a Wolfgan Massen Presidente da AIJP por mais esta revista.

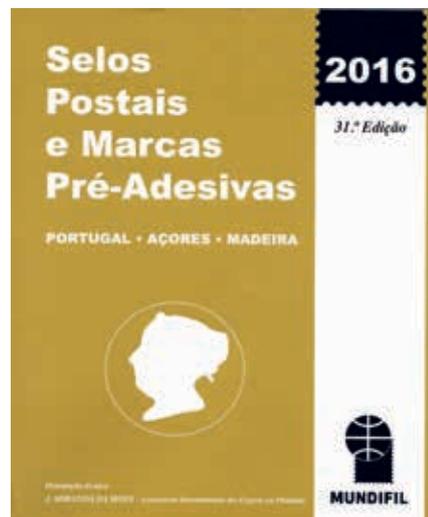
CÁTALOGO DE SELOS DE PORTUGAL E ILHAS

O Catálogo de Selos de Portugal foi editado pela casa Mundifil, substituindo o catálogo que era publicado pela AFINSA.

Tem orientação técnica de José Miranda da Mota.

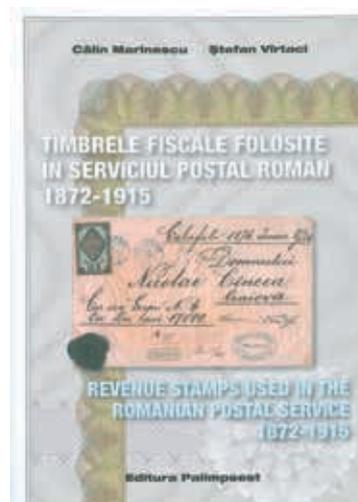
Este catálogo precisa de algumas actualizações urgentes, em termos de história postal. A Direcção da FPF em breve enviará directamente ao orientador técnico, algumas sugestões, para que sejam rectificadas, quanto a nós, alguns conceitos postais completamente ultrapassados.

Temos ouvido da parte de alguns comerciantes, comentários a respeito da política de preços. Contudo julgamos, que deverão ser os comerciantes a endereçar as suas



sugestões sobre este assunto, e se não chegarem a acordo devem criar outro catálogo, como acontecia há muitos anos em Portugal, onde existiam o catálogo Simões Ferreira e Eládio Santos e chegou ainda a existir um terceiro de autoria de Pimentel Saraiva.

A Federação Portuguesa de Filatelia só se envolverá na edição de um catálogo, se for de todo obrigada a isso.



CÁTALOGO DE SELOS FISCAIS DA ROMÉNIA

Os catálogos são peças fundamentais, para a filatelia mundial.

Durante a Lubrapex o delegado da Roménia ao Congresso da FEPA, Calin Marinescu, teve a amabilidade de me oferecer o catálogo de Selos Fiscais da Roménia, publicado em parceria com Stefan Virtaci.

Excelente publicação, com uma introdução em inglês, e profusamente ilustrado, este catálogo vem demonstrar a



importância, que os selos fiscais já ocupam nos países europeus.

Apresenta a diversa legislação sobre os fiscais, peças para uso interno e internacional, as taxas fiscais e um enorme conjunto de outras informações essenciais para o estudo dos fiscais romenos.

A Direcção da FPF felicita vivamente, Calin Marinescu e Stefan Virtaci, pelo excelente trabalho agora publicado.

Carlin Marinescu, um dos autores do livro, em Viana do Castelo.



CURSOIRES

Foi publicado mais uma excelente revista de CURSOIRES, órgão oficial da Associação Italiana de História Postal.

Esta revista traz sempre, um notável conjunto de excelentes artigos dedicados à História Postal.

Angelo Simontachi está de parabéns, pela publicação de mais este excelente número.

REVISTA DA DASV

Associação Alemã de História Postal

A Federação Portuguesa de Filatelia foi convidada, em Outubro de 2015, para estar presente no grande encontro europeu de História Postal, que decorreu em Sindelfingen no mês de Outubro.

Para além disso, o Presidente da FPF foi convidado, para fazer uma conferência sobre filatelia portuguesa.

Assim foi preparado um trabalho, em alemão. A conferência realizou-se nesta língua, para tornar mais fácil a sua compreensão pelo público presente, este em grande maioria alemão. Esta foi acompanhada por muitas imagens, que ilustravam a conferência, tornando-a mais compreensível, e que foram projectados em power-point.



Este trabalho foi muito apreciado, pela vasta audiência presente.

A DASV tem uma excelente revista filatélica, tendo sido nesta publicada a referida conferência, ocupando 25 página.

Está pois de parabéns a filatelia portuguesa pela excelente divulgação, que esta prestigiada revista faz da nossa filatelia ao longo de 25 páginas.



Primeira página do artigo.



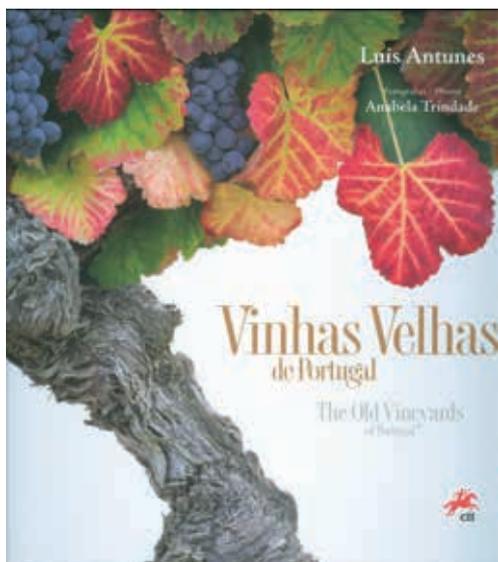
Outra das páginas do artigo.

VINHAS VELHAS

O vinho em Portugal faz parte da vida de muitas famílias, da mesa de muitos portugueses, e represente uma parte importante da economia nacional.

Os CTT-Correios de Portugal acabam de publicar e apresentar publicamente, uma extraordinária obra de autoria de Luís Antunes.

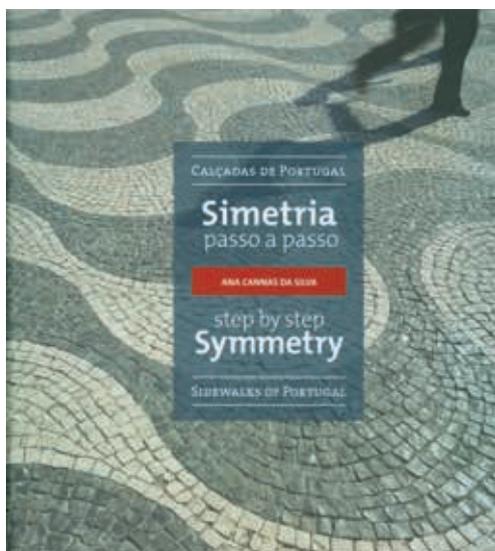
Neste trabalho foca-se a importância das vinhas velhas, a sua capacidade produtiva e a sua qualidade como vinho. Publicado em português e inglês, irá ser certamente um manual utilizado por muitos apreciadores desta bebida dos deuses, que é o vinho e em especial o tinto. É feita uma visita a diversas casas de vinho, às suas castas e aos vinhos por estas produzidos.



O design é irrepreensível, as fotografias de Anabela Trindade de grande qualidade e as emissões filatélicas com a superior qualidade, que é timbre dos Correios de Portugal.

Este livro foi apresentado ao público, no belo palácio dos CTT na rua de S. José em Lisboa, tendo-se seguido uma rica prova de vinhos brancos e tintos, oferecida pelos produtores, presentes no lançamento do livro.

Um trabalho a comprar sem falta, e a figurar em qualquer biblioteca.



SIMETRIA PASSO A PASSO

Os CTT-Correios de Portugal, continuam a brindar-nos com excelentes livros.

Foi recentemente publicado um livro, dedicado à Calçada Portuguesa.

Na realidade com esta obra os CTT, procuram manter viva e fazer perdurar na memória, esta nobre arte portuguesa.

Este livro é também uma abordagem histórica, do uso da calçada noutros lugares do mundo, e uma homenagem a esses artistas da pedra, que com arte e engenho constroem

as nossas calçadas, tão bonitas e tão apreciadas por quem nos visita.

Excelente design, texto perfeito, ilustrações de grande qualidade e selos de excelente concepção, fazem com que os CTT-Correios de Portugal, tenham publicado mais uma obra prima para a nossa literatura.



FEPA NEWS

Foi recebida a excelente revista da FEPA, FEPA NEWS, desta vez com um grande artigo dedicado à Lubrapex, publicado no interior. Um excelente artigo sobre a exposição luso-Brasileira, bem como uma notícia sobre o Congresso da FEPA realizado em Viana do Castelo, fazem parte das muitas informações contidas na FN.

A parte editorial continua excelente, com muita e variada informação.

What happened in the first half of the year 2016 LUBRAPEX 2016

XXII LUBRAPEX- 2016 PORTUGAL AND BRASIL 1966-2016 50 YEARS WORKING IN PHILATELY



It is not usual, that two countries have the capacity to organize together philatelic exhibitions during 50 years. In 1966 was held in the beautiful city of Rio de Janeiro, the first LUBRAPEX. After this exhibition, were held more 21 exhibitions - 1968 Funchal, 1970 Rio de Janeiro, 1972 Aveiro, 1974 São Paulo, 1976 Porto, 1978 Porto Alegre, 1980 Lisboa, 1982 Coimbra, 1984 Lisboa, 1986 Rio de Janeiro, 1988 Porto, 1990 Brasília, 1992 Lisboa, 1995 São Paulo, 1997 Porto, 2000 Salvador da Bahia, 2003 Lisboa, 2006 Rio de Janeiro, 2009 Évora,

2012 São Paulo, 2016 Viana do Castelo. Is this in reality impressive the regularity of this exhibition. It was in the beautiful town of Viana do Castelo, Portugal, that we had the opportunity to commemorate the 50 years of LUBRAPEX exhibitions. But what means LUBRAPEX? LU - Lusitania, the kingdom of Lusitania, the origin of the Portuguese people, BR - Brazil, PEX - Exhibition. The Portuguese Philatelic Federation decided to organize an event, joining the European countries with our friends from Brazil.



Opening Ceremony: Dr. José Maria Costa in his speech



José Ramon Moreno, FEPA President, offering the FEPA Diploma to the Mayor of Viana do Castelo Dr. José Maria Costa (left photo) and to the President of the CTT Correios de Portugal, Mr. Francisco de Lacerda

集郵訂購 2017

SUBSCRIÇÃO FILATÉLICA

PHILATELIC SUBSCRIPTION



訂購地點：
Local de Subscrição
Location for Subscription

各郵政分局
Todas as Estações Postais
All Post Offices



快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491 傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603

電郵 E-mail: philately@macaupost.gov.mo 網址 Website: www.macaupost.gov.mo/philately/



情牽心意 助拓商貿
Aproximamos Pessoas. Facilitamos Negócios.





LEILÕES P. DIAS, LDA.

LEILOEIROS FILATÉLICOS ❖ PHILATELIC AUCTIONEERS

AVALIAÇÕES | DESDE 1992 SINCE | VALUATIONS

AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 120 - 2.º - P-1200-093 LISBOA - PORTUGAL

PHONE: 00-351-213 223 460 | 466 ❖ FAX: 00-351-213 433 274

<http://www.leiloespdias.pt>

geral@leiloespdias.pt ❖ admin@leiloespdias.pt ❖ teresadias@leiloespdias.pt



TRADIÇÃO EM PORTUGAL E COLÓNIAS
ENG. GODINHO DE MIRANDA - JOHN D. C. SUSSEX - EMB. JORGE RITTO
JOÃO VIOLANTE - MIGUEL FÉLIX COSTA - JORGE FÉLIX COSTA
CASTANHEIRA DA SILVEIRA - DR. GONÇALVES NOVO - ANTÓNIO OLMO
M. SOUSA LOUREIRO - CAP. LEMOS DA SILVEIRA - H. SANTOS VIEGAS
ROBERT L. HUGGINS - DR LUÍS FRAZÃO - STEPHEN S. WASHBURNE
TRADITION ON PORTUGAL AND COLONIES